



RELATÓRIO 2015

VIOLÊNCIA

CONTRA JORNALISTAS E LIBERDADE
DE IMPRENSA NO BRASIL

FENAJ
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS

70
ANOS
EM DEFESA
DO JORNALISMO
E DOS JORNALISTAS



Federação Nacional dos Jornalistas – FENAJ

SCLRN 704 – Bloco F, Loja 20

CEP: 70.730-536 Brasília-DF

Fax: (61) 3244-0650/ 3244-0658

E-mail: fenaj@fenaj.org.br

Site: www.fenaj.org.br

Realização

Federação Nacional dos Jornalistas – FENAJ

Pesquisa

Maria José Braga

(com colaboração dos Sindicatos de Jornalistas)

Análise e Redação

Laura Santos e Maria José Braga

Edição

Maria José Braga

Projeto Gráfico e Editoração

Michele Bagestão

Brasília – Brasil

Janeiro 2016

SUMÁRIO

Apresentação	6
A violência contra jornalistas no Brasil	8
A violência por Região e Estado	10
A violência por gênero	12
A violência por tipo de mídia	14
Quem são os agressores	16
Relato de Casos	18
Assassinatos	20
Agressões físicas	24
Agressões verbais/Injúrias raciais	30
Ameaças/Intimidações	32
Atentados	36
Censura	38
Cerceamentos à liberdade de imprensa por ação judicial	39
Impedimentos ao exercício profissional	41
Prisões/detenções	43
Violência contra a organização sindical	45
Considerações finais	46



APRESENTAÇÃO

O Jornalismo, como forma de conhecimento imediato da realidade, está ameaçado no Brasil e no mundo. As ameaças são diversas e uma delas é a insegurança dos profissionais jornalistas, vítimas constantes da violência. Jornalistas de todo mundo têm sofrido ameaças, agressões e, em muitos casos, tem pagado com a vida o alto preço por defender o interesse público e dar voz a quem precisa.

A Federação Nacional dos Jornalistas – FENAJ recorrentemente tem denunciado que jornalistas agredidos, ameaçados e/ou amedrontados, assim como sem condições dignas de trabalho, ficam limitados em sua missão profissional. A busca da verdade e a difusão das informações relevantes para as sociedades exigem a garantia das liberdades de expressão e de imprensa, bem como das condições materiais necessárias para o exercício do Jornalismo. Essas garantias ainda são metas e não conquistas.

Em relação à violência, 2015 foi mais um ano perverso para os jornalistas, no Brasil e no mundo. Segundo dados da Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ) 109 profissionais foram assassinados em 30 países. No Brasil, houve duas mortes e outros 135 casos de violências, que vão desde agressões físicas a cerceamento da liberdade de imprensa por meio de ações judiciais.

O jornalista Evany José Metkzer foi assassinado em Minas Gerais e o jornalista paraguaio Gerardo Seferino Servián Coronel foi assassinado em Ponta Porã (Mato Grosso do Sul). Além dos dois jornalistas, foram vítimas de homicídios cinco radialistas, dois blogueiros e dois comunicadores populares. Todas essas mortes tiveram característica de crimes por encomenda,

em que pistoleiros são a mão que executa, mas há um mandante por trás.

Esse é um tipo de violência recorrente no Brasil, alimentada pela impunidade. Historicamente, poucos casos foram desvendados e poucos criminosos punidos. Dos assassinatos de jornalistas e outros comunicadores ocorridos em 2015, apenas em um caso – do radialista Gleydson Carvalho – os assassinos e os mandantes foram identificados e foram denunciados pelo Ministério Público.

A FENAJ e os Sindicatos de Jornalistas, durante todo o ano denunciaram os casos de violência contra jornalistas e pressionaram para que houvesse apuração e punição dos culpados. Também cobraram das autoridades da segurança pública, em nível federal e estadual, e das empresas empregadoras a adoção de medidas de proteção aos profissionais.

Mais uma vez, terminado o ano a FENAJ cumpre sua missão de tornar público os casos de violência contra jornalistas e também os casos de assassinatos de outros comunicadores. Temos a certeza de que a denúncia e a publicização é um importante instrumento de combate a toda forma de agressão à categoria que, na verdade, busca restringir às liberdades de expressão e de imprensa.

A FENAJ e os Sindicatos dos Jornalistas dizem não à intolerância, ao autoritarismo, à prevalência de interesses privados em detrimento do interesse público no Jornalismo e a qualquer forma de violência contra a categoria.

Celso Augusto Schröder
Presidente



**A VIOLÊNCIA
CONTRA
JORNALISTAS
NO BRASIL**

Os jornalistas brasileiros, historicamente, são vítima de violências como agressões verbais, ameaças, intimidações, censuras e até mesmo assassinatos. Em 2015, os profissionais da área viveram mais um ano violento. Em comparação com 2014, houve aumento no número de casos de violência contra a categoria: foram 137 casos, oito a mais do que os 129 registrados em 2014. O número de assassinatos – a violência extrema – caiu. Em 2014, três jornalistas foram assassinados no Brasil. Já em 2015, houve duas mortes, sendo uma delas de um jornalista estrangeiro.

O jornalista Evany José Metkzer, 67 anos, foi assassinado em Minas Gerais, estado brasileiro onde dois jornalistas foram mortos em razão do exercício profissional no ano de 2013. O jornalista paraguaio Gerardo Seferino Servián Coronel foi assassinado em Ponta Porã, a 200 metros da linha de fronteira com a cidade paraguaia de Pedro Juan Caballero. Servián trabalhava na rádio Ciudad Nueva 103,3 FM, de Santa Pytã, distrito pertencente ao município de Pedro Juan Caballero, mas morava em Ponta Porã (Mato Grosso do Sul).

Uma questão muito preocupante, em 2015, foi o crescimento do número de assassinatos de outros profissionais da comunicação. Radialistas, comunicadores populares e blogueiros foram vítimas em nove casos de homicídios. Ano passado, foram registrados quatro casos; em 2015, cinco radialistas, dois blogueiros e dois comunicadores populares foram assassinados.

Apesar de constarem nos relatos de casos deste Relatório para registro, esses casos não são somados aos números totais de ocorrências de violência contra jornalistas, visto que essas vítimas ou pertencem a outra categoria profissional (a de radialistas) ou são comunicadores populares e, portanto, não integram a categoria profissional. Também constam dos relatos, com finalidade de registro, mas sem serem computados, os assassinatos de dois jornalistas sem relação com o exercício profissional do Jornalismo.

Entre as violências sofridas pelos jornalistas em 2015, as agressões físicas (49) foram registradas em maior número. Grande parte delas foi registrada em manifestações de rua, mas em número muito inferior às ocorridas nos anos de 2013 e 2014.

Foram registrados em 2015, 16 casos de agressões verbais, 28 casos de ameaças e/ou intimidações, nove atentados, 13 ocorrências de impedimento do exercício profissional, nove cerceamentos à liberdade de expressão por meio de ações judiciais, oito prisões e ainda um caso de censura.

A categoria dos jornalistas ainda foi vítima de violência, como um todo, em dois casos contra a organização sindical.

A VIOLÊNCIA CONTRA JORNALISTAS



CENSURA 1 CASO	0,73%
ASSASSINATOS 2 JORNALISTAS	1,46%
VIOLÊNCIA CONTRA ORGANIZAÇÃO SINDICAL 2 CASOS	1,46%
PRISÕES/DETENÇÕES 8 CASOS	5,84%
ATENTADOS 9 CASOS	6,57%
CERCEAMENTOS À LIBERDADE DE EXPRESSÃO POR MEIO DE AÇÕES JUDICIAIS 9 CASOS	6,57%
IMPEDIMENTOS AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL 13 CASOS	9,49%
AGRESSÕES VERBAIS 16 CASOS	11,68%
AMEAÇAS/INTIMIDAÇÕES 28 CASOS	20,44%
AGRESSÕES FÍSICAS 49 CASOS	35,76%

A VIOLÊNCIA POR REGIÃO E ESTADO

Os casos de violência contra jornalistas brasileiros, assim como nos anos de 2013 e 2014, foram registrados em maior número no Sudeste. Do total de casos (137), 57 foram registrados nos estados da região, o que representa 41,6% das ocorrências.

Dentro da Região Sudeste, o estado de São Paulo foi o mais violento com 24 casos, também repetindo a mesma classificação dos anos anteriores. No Rio de Janeiro foram 16 casos, seguido por Minas Gerais, com 12 ocorrências, e pelo Espírito Santo, com cinco registros de violência contra jornalistas.

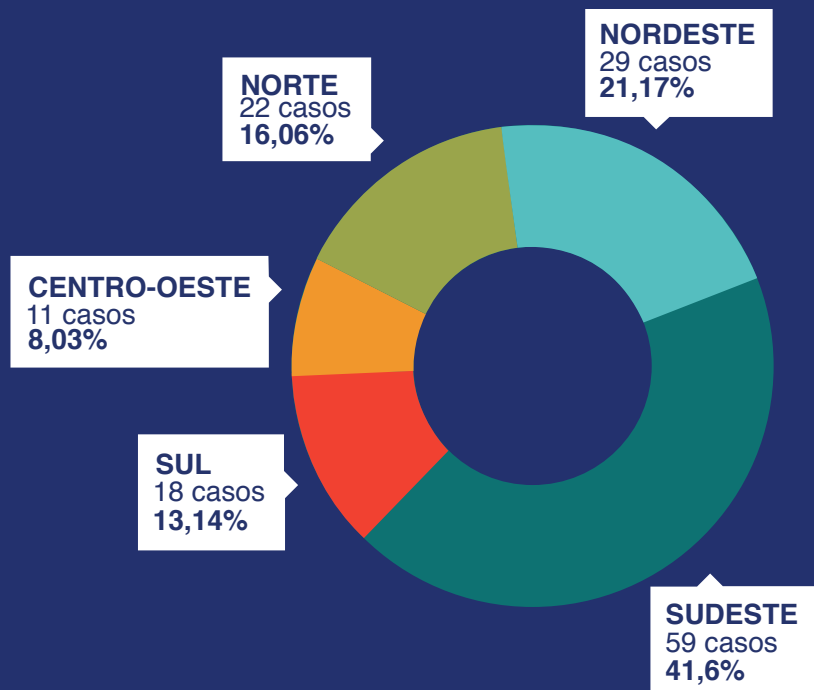
A Região Nordeste foi a segunda mais violenta para os jornalistas em 2015, com o registro de 29 (21,16%) casos contra a categoria. Entre os estados da região, pelo terceiro ano consecutivo, o maior número de casos foi no Ceará (sete). Os estados de Alagoas e Piauí registraram seis casos, cada. Já na Bahia, foram três ocorrências. Em Pernambuco, no Maranhão e na Paraíba foram dois casos e, no Rio Grande do Norte, uma ocorrência.

Na Região Norte, que em 2014 foi classificada como a quarta mais violenta para jornalistas, neste ano apareceu em terceiro lugar. Foram registradas 22 (16,06%) ocorrências. O Pará foi o estado com o maior número de casos: 13 registros. No Tocantins, foram outros quatro casos e, no Amazonas, dois. Já nos estados do Acre, Rondônia e Roraima foi registrado um caso, em cada.

O Sul, que em 2013 foi a localidade menos violenta para os jornalistas, em 2015 ficou na quarta posição, com 18 (13,14%) casos de violência contra a categoria. O maior número de ocorrências foi no Paraná, onde foram registrados nove casos. Em Santa Catarina foram sete ocorrências de violência contra os profissionais do Jornalismo e, no Rio Grande do Sul, duas.

A Região Centro-Oeste registrou 11 casos de violência contra jornalistas (8,03% do total). No estado de Mato Grosso do Sul, foram quatro ocorrências. Outros três casos de violência foram identificados no Distrito Federal e, em Goiás e no Mato Grosso, foram registradas quatro agressões contra a categoria, duas em cada estado.

NÚMEROS DA VIOLÊNCIA POR REGIÃO



NÚMEROS DA VIOLÊNCIA POR ESTADO

A VIOLÊNCIA POR GÊNERO

Apesar de as mulheres serem maioria na categoria dos jornalistas, os casos de violência em razão do exercício do Jornalismo ocorrem com mais frequência com os profissionais do sexo masculino. Esta tendência histórica, registrada nos anos anteriores, repetiu-se em 2015: os jornalistas do sexo masculino foram os mais agredidos.

Nos 137 casos de violência registrados, 105 profissionais do sexo masculino e 19 do sexo feminino foram agredidos. Em 24 casos, os profissionais não foram identificados.

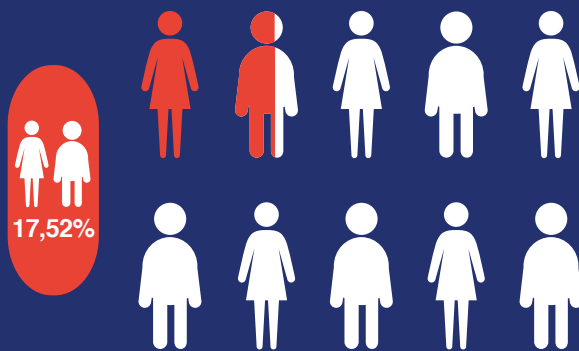
Seguindo a tendência dos anos anteriores, os dois assassinatos de jornalistas registrados no Brasil, em 2015, foram contra profissionais do sexo masculino.

Os casos não identificados representam as ocorrências em que o gênero do jornalista não foi identificado, ou ainda a violência foi contra equipes de profissionais, em que o nome dos jornalistas não foram divulgados.

Na análise da violência contra jornalistas por gênero, o número supera o total dos 137 casos porque, em algumas ocorrências, mais de um jornalista foi agredido.

NÚMEROS DA VIOLÊNCIA POR GÊNERO

 NÃO IDENTIFICADO – 24 CASOS



 SEXO MASCULINO – 105 CASOS



 SEXO FEMININO – 19 CASOS



*O número de casos por gênero é maior do que o total porque, em algumas ocorrências, mais de um profissional foi agredido.

A VIOLÊNCIA POR TIPO DE MÍDIA

Diferentemente da tendência verificada nos últimos anos, que apontava os profissionais de jornal como as principais vítimas da violência, em 2015, os mais agredidos foram os jornalistas que trabalham em televisão. A análise da violência contra jornalistas por local de trabalho, apontou 50 casos de agressões a profissionais de TV, 36,49% do total das ocorrências. Na sequência, estão os profissionais de jornal, com 38 registros de violência (27,74%).

Os repórteres cinematográficos e fotográficos foram as vítimas mais frequentes em razão do exercício profissional do Jornalismo, principalmente, por serem facilmente identificáveis em razão dos equipamentos de trabalho que carregam.

Contra os jornalistas que trabalham na chamada mídia digital (portais/sites/blogs) foram registradas 23 (16,79%) ocorrências de agressão, incluindo um assassinato. O jornalista Evany José Metkzer, assassinado em Minas Gerais, matinha o blog Coruja do Vale. Já o jornalista paraguaio Gerardo Seferino Servián Coronel, assassinado no Brasil, trabalhava em rádio, meio de comunicação do qual sete profissionais (5,11%) foram vítimas em 2015.

Outros cinco casos de violência (3,65%) foram registrados contra jornalistas que trabalham em agências de notícias e assessorias de imprensa ou participam de coletivos de profissionais, agrupados no item Outros. Também foi registrado um caso contra um profissional de revista e outro contra um jornalista sem vínculo empregatício (freelancer).

Em outros 12 casos (8,76%), o local de trabalho do jornalista não foi identificado ou não cabia a identificação (casos de violência contra a organização sindical).

VIOLÊNCIA POR TIPO DE MÍDIA



TV
50 casos
36,49%



JORNAL
38 casos
27,74%



MÍDIA DIGITAL
(sites/portais/blogs)
23 casos
16,79%



RÁDIO
7 casos
5,11%



REVISTA
1 caso
0,73%

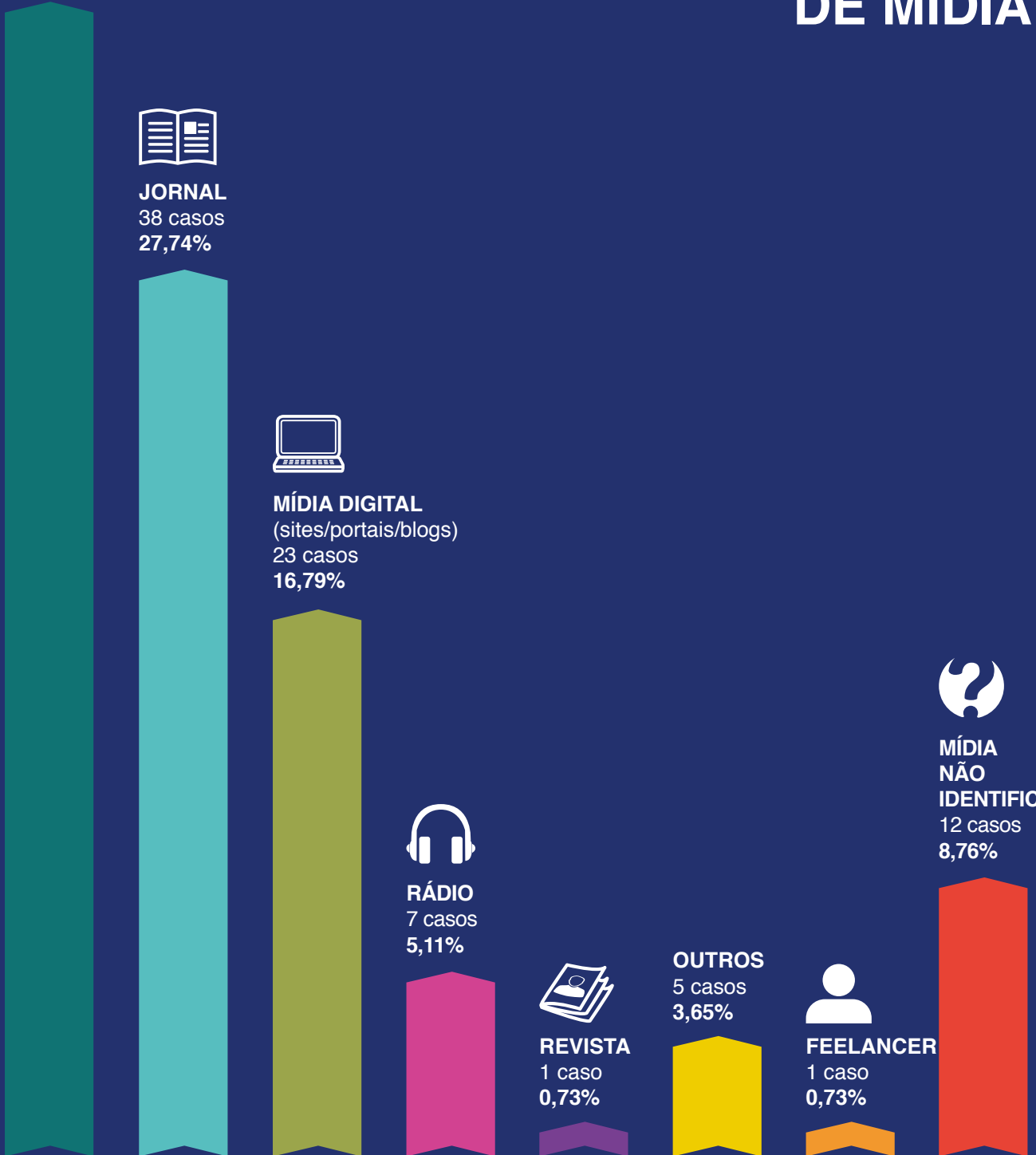
OUTROS
5 casos
3,65%



FEELANCER
1 caso
0,73%



**MÍDIA
NÃO
IDENTIFICADA**
12 casos
8,76%



QUEM SÃO OS AGRESSORES

Seguindo a tendência verificada em 2013 e 2014, as agressões contra jornalistas tiveram como principais autores os policiais militares, especialmente nos casos registrados em manifestações de rua. Ao todo, a categoria policial foi responsável por 28 (20,44%), das 137 agressões. Seguranças privados foram os agressores em 4 ocorrências (2,92%)

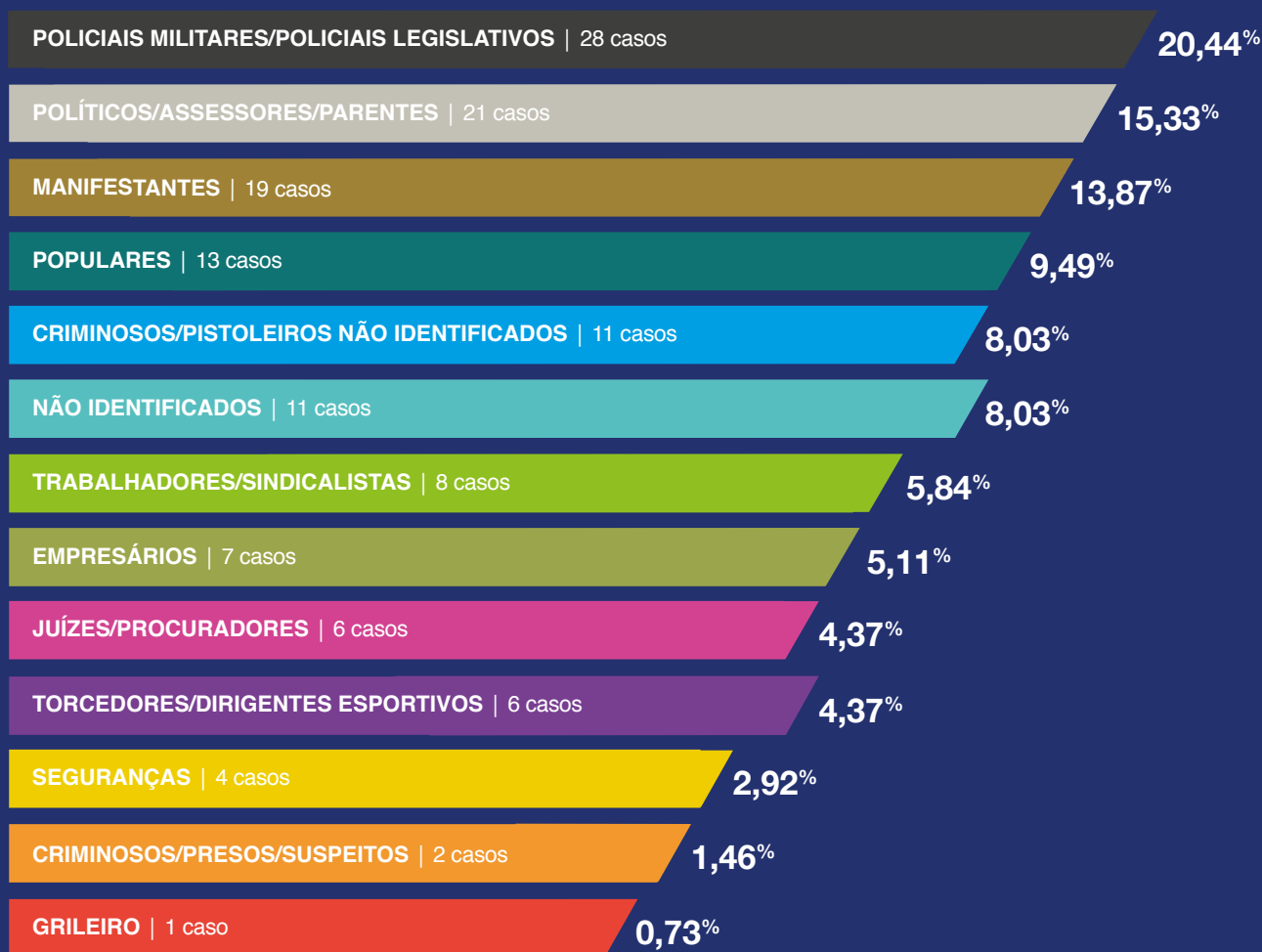
Em segundo lugar, aparecem os políticos/assessores/parentes com 21 (15,33%) ocorrências contra a categoria dos jornalistas. Na sequência, aparecem os manifestantes, com 19 (13,87%) casos. Em quarto lugar estão os populares, com o registro de 13 (9,49%) casos.

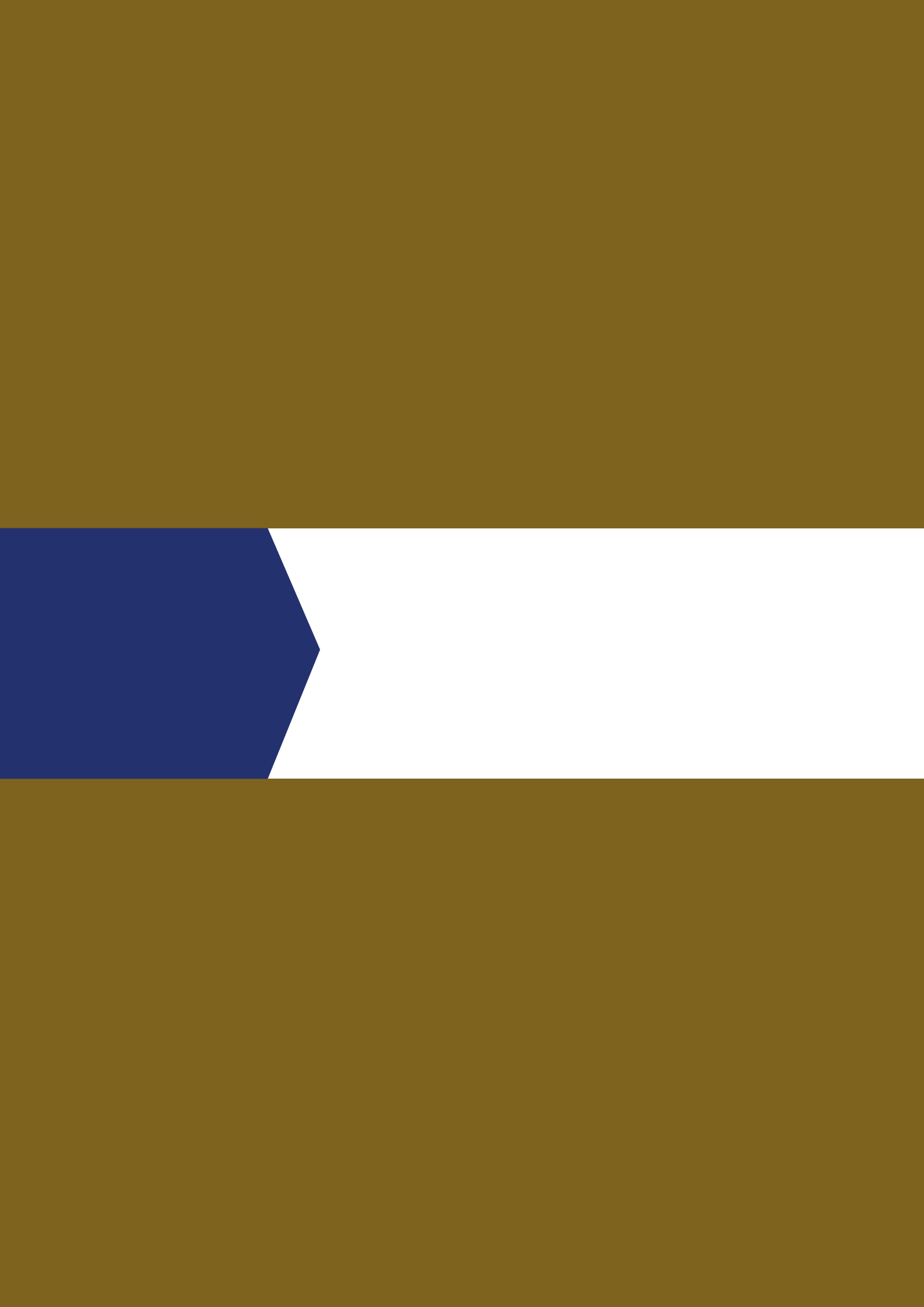
Criminosos de aluguel foram os responsáveis diretos pelos dois assassinatos de jornalistas ocorridos no país e também pelos atentados, chegando a 11 casos de violência (8,03% do total). Os criminosos de aluguel também foram os responsáveis diretos pelas nove mortes de outros comunicadores, ocorridas em 2015 e que estão registradas neste Relatório, mas não foram computadas, por não se tratar de violência contra jornalistas.

As agressões contra jornalistas praticadas por trabalhadores/sindicalistas chegaram a oito casos e, praticadas por dirigentes/torcedores esportivos, a seis (4,37%) ocorrências. Procuradores/juízes foram responsáveis por seis (4,37%) casos de violência e empresários por outros sete (5,11%).

Em 11 casos (8,03%) de violência contra jornalistas, os agressores não foram identificados.

OS AGRESSORES





RELATO DE CASOS

ASSASSINATOS

MINAS GERAIS

PADRE PARAÍSO-13 de maio

O Jornalista e blogueiro Evany José Metkzer, 67 anos, que mantinha o blog Coruja do Vale, foi assassinado, provavelmente no dia 13 de maio, quando foi visto pela última vez na cidade de Padre Paraíso, Vale do Jequitinhonha. Seu corpo foi encontrado dia 18 de maio, decapitado e já em estado de decomposição, à beira de uma estrada rural do município.

Evany morava na cidade de Medina e foi a Padre Paraíso a trabalho. Em seu blog, ele divulgava notícias e reportagens políticas e policiais. Segundo familiares, à época do assassinato, ele estava investigando uma quadrilha que aliciava adolescente para a prostituição.

As investigações sobre o assassinato estão sob segredo de justiça. O pedido foi feito pelo delegado Emerson Moraes, chefe da equipe que investiga o crime, e acatado pelo juiz da 1ª Vara da Comarca de Araçuaí, Rucky Bert Biglione. O delegado alegou a complexidade do caso para solicitar o segredo de justiça.

ASSASSINATO DE JORNALISTA ESTRANGEIRO NO BRASIL

MATO GROSSO DO SUL

PONTA PORÃ - 4 de junho

O jornalista paraguaio Gerardo Seferino Servián Coronel, 45 anos, foi assassinado a tiros em Ponta Porã, a 200 metros da linha de fronteira com a cidade paraguaia de Pedro Juan Caballero. Ele trafegava em sua moto em direção ao Paraguai e foi alvejado por dois homens, que também estavam em uma motocicleta.

Servián trabalhava na rádio Ciudad Nueva 103,3 FM, de Santa Pytã, distrito pertencente ao município de Pedro Juan Caballero, mas morava na cidade brasileira.

ASSASSINATOS DE JORNALISTAS SEM RELAÇÃO COM O EXERCÍCIO PROFISSIONAL

MINAS GERAIS

ARAÇUAÍ - 3 de agosto

O Jornalista André Luiz de Sá, 39 anos, assessor de comunicação da Prefeitura de Araçuaí, foi assassinado a pauladas, em sua casa, no bairro de Canoeiros, em Araçuaí, cidade do Vale do Jequitinhonha. Um adolescente de 16 anos, com várias passagens pela polícia por furto, roubo e uso de drogas, confessou o crime à mãe, que o entregou à polícia. Segundo disse, no início da madrugada do dia 3 de agosto aceitou fazer um programa sexual com o jornalista e os dois se desentenderam. O adolescente armou-se com um pedaço de pau e desferiu vários golpes contra André Luiz.

PIAUI

JOSÉ DE FREITAS - 2 de outubro

O Jornalista Elson Feitosa da Silva, 38 anos, foi assassinado em José de Freitas (cidade a cerca de 300 Km de Teresina), provavelmente em 2 de outubro, dia em que desapareceu. Seu corpo foi encontrado parcialmente carbonizado, dentro de seu carro, na zona rural do município. Elson atuou em vários portais de notícias da capital do Piauí, mas não estava mais trabalhando no Jornalismo. Tinha se tornado funcionário público na Universidade Federal do Piauí e empresário, mantendo uma loja de roupas esportivas num shopping de Teresina. A polícia identificou três criminosos que teriam praticado latrocínio, sendo um deles ex-namorado do jornalista.

ASSASSINATOS DE OUTROS PROFISSIONAIS DA COMUNICAÇÃO, COMUNICADORES POPULARES E BLOGUEIROS

BAHIA

CONCEIÇÃO DA FEIRA - 23 de maio

O radialista Djalma Santos da Conceição, 54 anos, foi assassinado no início da madrugada do dia 23 de maio, em Conceição da Feira. Conhecido como Djalma Batata, ele apresentava o programa Acorda Cidade na rádio comunitária RCA FM, da cidade do Recôncavo Baiano. Ele foi sequestrado no município de Governador Mangabeira e sofreu torturas antes de ser executado com 15 tiros. Seu corpo foi encontrado no povoado de Timbó.

CEARÁ

BREJO SANTO - 30 de março

O radialista Patrício Oliveira, 39 anos, da rádio Sul Cearense AM, foi assassinado na tarde do dia 30 de março, logo após deixar a emissora, na cidade de Brejo Santo, a cerca de 500 quilômetros de Fortaleza. Ele pilotava sua motocicleta na rua Coronel Ferraz, Centro da cidade. Outra motocicleta emparelhou-se e um dos ocupantes disparou várias vezes. Três tiros atingiram o radialista, que foi levado a um hospital, onde já chegou morto. Ele estava sendo ameaçado, mas não denunciou as ameaças.

PACAJUS - 9 de junho

O radialista e empresário, Francisco Rodrigues de Lima, 62 anos, foi assassinado dia 9 de junho, no estacionamento da rádio FM Monte Mor, na cidade de Pacajus, região metropolitana de Fortaleza. Ele estava estacionando o seu carro, por volta das 10h50, quando dois homens, numa motocicleta, aproximaram-se e atiraram. Francisco apresentava o programa de auto-ajuda Mude sua mente, mude sua vida. Ele também era dono de uma funerária. Seu filho, Francisco Flávio de Lima, foi vítima de uma tentativa de homicídio em 28 de agosto.

CAMOCIM - 6 de agosto

O radialista Gleydson Carvalho, locutor da rádio Liberdade FM, foi assassinado na tarde do dia 6 de agosto, na cidade de Camocim, a 379 quilômetros de Fortaleza. O radialista estava apresentando seu programa chamado Revista Regional, quando o estúdio da rádio foi invadido por dois homens armados, que atiraram três vezes. Gleydson morreu a caminho do hospital.

Ele era conhecido por fazer denúncias contra políticos da região. Pouco antes de ser assassinado, havia comentado no ar e com colegas que vinha recebendo ameaças.

O inquérito policial apontou que o crime foi “premeditado, meticulosamente planejado e que teve motivação política”.

O Ministério Público denunciou nove envolvidos, entre eles os pistoleiros (contratados por R\$ 9 mil) e o tio do prefeito de Martinópole, João Batista Pereira da Silva, conhecido como Batista Dentista, que fez contatos para a contratação dos pistoleiros e os abrigou em sua fazenda. Também foi indiciado Daniel Lennon Almada da Silva, tesoureiro da Prefeitura de Martinópole, que cedeu sua própria motocicleta aos pistoleiros. Martinópole é município vizinho de Camocim.

ESPÍRITO SANTO

CONCEIÇÃO DO CASTELO - 19 de novembro

A presidente da rádio comunitária 87 FM, Soneide Dalla Bernadina, 58 anos, foi assassinada na noite do dia 19 de outubro, em Conceição do Castelo, município localizado na região serrana do Estado. Ela estava dentro do carro esperando um enteado sair de uma aula de música que acontecia no Centro de Referência de Assistência Social (Cras), Centro do município, quando recebeu quatro tiros. Ela morreu na hora e nada foi roubado. O autor do crime, que fugiu a pé, não foi identificado.

MARANHÃO

GOVERNADOR NUNES FREIRE - 13 de novembro

O blogueiro Ítalo Eduardo Diniz Barros foi morto a tiros em Governador Nunes Freire, cidade a 181 quilômetros de São Luís. Ele foi atingido por quatro disparos efetuados por dois homens que estavam em uma motocicleta, em frente a um centro comercial da cidade. O blogueiro estava acompanhado de um amigo que também foi atingido, mas não fatalmente.

Além de manter seu blog, no qual criticava políticos, o blogueiro trabalhava como porta-voz do prefeito Marcel Curió. Poucos dias antes de ser baleado, ele teria dito a colegas que tinha recebido ameaça de morte. Os assassinos não foram identificados.

BURITICUPU - 21 de novembro

O blogueiro Roberto Lano foi morto a tiros na noite de 21 de novembro na cidade de Buriticupu, a 407 quilômetros de São Luís. Ele estava em sua motocicleta, com a mulher na garupa, quando foi interceptado por outro motociclista, que disparou contra sua cabeça e fugiu sem ser identificado. Registrado como Orislano Timóteo Araújo, Roberto Lano, como era conhecido, atuava também como DJ e promotor de eventos. Na última postagem em seu blog fez denúncias contra o prefeito da cidade.

PERNAMBUCO

ITAENGA - 10 de novembro

O comunicador popular Israel Gonçalves Silva, da Rádio Comunitária Itaenga FM, foi morto a tiros na manhã de 10 de novembro. Ele foi abordado dentro de um estabelecimento comercial por dois homens, que efetuaram os disparos e fugiram em uma motocicleta. Israel Silva também era guarda municipal e apresentava, ao vivo, o programa Microfone Aberto, no qual abordava questões de segurança pública. O radialista Silva havia dito em seu programa que estava sendo ameaçado de morte. A polícia prendeu quatro suspeitos.

PARAÍBA

SANTA RITA - 27 de fevereiro

O radialista Ivanildo Viana, da rádio Líder 100,5 FM, foi assassinado a tiros no início da tarde do dia 27 de fevereiro, em Santa Rita, região metropolitana de João Pessoa. Ele trafegava pela BR 230, em sua motocicleta, e foi baleado por dois homens que também estavam em uma motocicleta. Os criminosos não foram identificados.

AGRESSÕES FÍSICAS

ALAGOAS

MACEIÓ - 2 de fevereiro

O jornalista Janilton da Silva, repórter fotográfico da TV Pajuçara (afiliada da Rede Record) foi atingido por pedras, durante cobertura de protesto de transportadores escolares e estudantes da rede estadual de ensino. O fato aconteceu na avenida Fernandes Lima, em frente ao Centro Educacional Antônio Gomes de Barros (CEAGB), bairro do Farol. As pedras foram lançadas pelos manifestantes.

MACEIÓ - 23 de março

O jornalista Wellington Soares, repórter cinematográfico da TV Pajuçara (afiliada da Rede Record) foi agredido com um soco por um torcedor do CSA (Centro Sportivo Alagoano), durante tumulto, em evento no Centro de Treinamento Gustavo Paiva.

AMAZONAS

MANAUS - 12 de maio

Os jornalistas Débora Holanda e Roberto Araújo, repórter e repórter cinematográfico da TV A Crítica, da Rede Calderaro de Comunicação (retransmissora da Rede Record), foram vítimas de agressão de policiais militares, inclusive, alguns à paisana. Eles tentavam fazer a cobertura jornalística de uma reunião entre os policiais, na Comunidade Jesus me Deu, zona Norte de Manaus

MANAUS - 5 de julho

O delegado de Polícia Federal (PF), Leon Emerich, tomou de forma abusiva o telefone celular e o cartão da máquina fotográfica da repórter Cynthia Blink, do jornal Diário do Amazonas, em sessão do Tribunal Regional Eleitoral do Amazonas. Três agentes da PF, inclusive o delegado, eram testemunhas no processo que tem a empresária Nair Blair como ré, suspeita de compra de votos nas eleições 2014, em favor do governador do Estado, José Melo (PROS).

BAHIA

LUÍS EDUARDO MAGALHÃES - 27 de fevereiro

Os jornalistas Muller Nunes e Fernando Correa, respectivamente repórter e repórter cinematográfico da TV Oeste (afiliada da Rede Bahia), foram agredidos e ameaçados na tarde do dia 27 de fevereiro, quando faziam reportagem sobre o protesto de caminhoneiros na BR-242, trecho da cidade de Luís Eduardo Magalhães. Eles também foram impedidos de se locomoverem, com o esvaziamento dos pneus do carro da reportagem.

SALVADOR - 4 de julho

O jornalista Marivaldo Filho, editor de política do site Bocão News, foi agredido por policiais militares, quando saía de uma festa de aniversário no bairro do Bonfim, em Salvador. Ele presenciou a agressão física sofrida por um colega, que colocou um copo de cerveja sobre o carro de um PM que estava à paisana, mas acompanhado de outros policiais fardados. Quando tirou uma foto da agressão e se identificou como jornalista, passou a ser o alvo dos policiais.

Após ser preso por desacato e desobediência, ele foi agredido com socos. Um policial tentou fazer com que ele desbloqueasse o celular para apagar a foto. Não conseguindo, agrediu o jornalista com um objeto que provocou um ferimento profundo em sua cabeça. Ferido, ele foi algemado, colocado numa viatura e levado à Unidade de Pronto Atendimento (UPA) do bairro Roma, para a sutura do ferimento. Depois foi conduzido à Central de Flagrantes da Polícia. Marivaldo denunciou a agressão à Corregedoria da Polícia Militar.

CEARÁ

PACAJUS - 15 de dezembro

Equipe de reportagem da TV da Gente, emissora sediada no município de Pacajus, Região Metropolitana de Fortaleza, foi agredida durante a gravação de uma reportagem em um posto de saúde do bairro Croatá. A agressão ocorreu após uma discussão entre o repórter da emissora, Gilson Sales, e um funcionário do posto de saúde.

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA - 24 de setembro

O repórter fotográfico Carlos Moura, do jornal Correio Braziliense, foi agredido e ameaçado por grileiros, quando averiguava a denúncia de invasão e cercamento do Campus da Universidade de Brasília (UnB) no Gama-DF. Ele foi fotografado e intimidado pelo grileiro Orcalino Éneas Filho, que também tentou derrubá-lo, agarrando-o pelas pernas.

ESPÍRITO SANTO

VITÓRIA - 28 de agosto

Os jornalistas Bruno Barros, repórter fotográfico do jornal ESHoje, e Geílson Ferreira e Alex Pereira, respectivamente repórter e repórter cinematográfico da TV Tribuna, afiliada do SBT, foram agredidos dentro da Delegacia de Proteção à Criança e ao Adolescente, por um suspeito de violentar dois jovens no interior do estado.

O suspeito foi conduzido por policiais à sala da delegacia em que estavam os jornalistas, para dar entrevista. Quando viu os profissionais, agrediu primeiramente Bruno Barros, derrubando-o no chão e tentando jogar um armário sobre ele. Em seguida, agrediu Alex Pereira, com socos e uma mordida. Geílson tentou ajudar o colega de equipe e teve sua camisa rasgada pelo agressor que, no momento do ataque, estava algemado somente pelos tornozelos.

GOIÁS

GOIÂNIA - 21 de fevereiro

Os jornalistas João Vitor Guedes, Wilton Santiago e Douglas Felipe, foram agredidos, durante manifestação contra o aumento abusivo das passagens do transporte coletivo em Goiânia. Os profissionais, à serviço da TV Serra Dourada, foram cercados e também ameaçados por um grupo que participava dos protestos.

MATO GROSSO

CUIABÁ - 23 de julho

A jornalista Cecília Gonçalves, assessora de imprensa do Sindicato dos Trabalhadores da Assistência Técnica e Extensão Rural (Sinterp-MT), teve sua câmara de vídeo confiscada e as imagens apagadas, durante um evento com a presença de autoridades estaduais. Ela estava filmando a reunião entre o vice-governador Carlos Fávaro, dirigentes da Secretaria da Agricultura Familiar e dirigentes da Empresa Mato-grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer). O vice-governador pediu para a reunião não ser gravada e, imediatamente, Cecília desligou e guardou seu equipamento. Pouco depois, abordada por uma mulher que exigiu a entrega da câmara e a devolveu sem nenhum arquivo; todo o conteúdo fora apagado. A jornalista registrou a ocorrência na Delegacia Policial.

MATO GROSSO DO SUL

TRÊS LAGOAS - 13 de junho

Um segurança do Hospital Auxiliadora de Três Lagoas agrediu um jornalista do site TL Notícias, que tentava registrar imagens de um acidentado recém-chegado na unidade de saúde, após um acidente. De acordo com o site Capital News, mesmo estando do lado de fora do hospital, o segurança tentou tomar os equipamentos das equipes de reportagem que estavam no local.

MINAS GERAIS

GOVERNADOR VALADARES - 11 de janeiro

Ao fazer a cobertura de um acidente de trânsito para a Inter TV dos Vales, afiliada da TV Globo, o repórter cinematográfico Kassem Said Naaman foi agredido por um dos homens envolvidos na colisão. O profissional registrava as imagens no local acompanhado da jornalista Ana Carolina Magalhães, quando o agressor percebeu e, nervoso, agrediu Naaman. O acidente envolveu um carro e uma moto, no município de Governador Valadares. O agressor foi identificado com Fernando Alves da Silva. Antes de agredir o repórter cinematográfico, Fernando já havia agredido o dono do automóvel com um capacete.

BELO HORIZONTE - 27 de janeiro

O repórter Fernando Otto, da “TV Estadão”, foi atingido por uma bala de borracha lançada pela Polícia Militar durante o protesto do Movimento Passe Livre (MPL) contra o aumento da tarifa em Belo Horizonte. O profissional foi atingido enquanto filmava ação de adeptos da tática “black bloc”. O tiro atingiu o celular que estava no bolso do repórter.

BELO HORIZONTE - 12 de abril

O jornalista Beto Novaes, repórter fotográfico do jornal Estado de Minas, foi agredido por manifestantes, durante protesto contra o governo federal. O jornalista, que tem grande semelhança física com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, parou o trabalho para atender ao pedido de uma senhora que, por brincadeira, queria tirar uma fotografia em sua companhia. Neste momento, um grupo de manifestantes agrediu Beto Novaes com empurrões e chutes, além de xingamentos. Nenhum dos agressores foi identificado.

BELO HORIZONTE - 12 de agosto

O jornalista Denilton Dias, repórter fotográfico do jornal O Tempo, foi atingido por um tiro de bala de borracha, durante cobertura de protesto contra o reajuste das tarifas de ônibus, na capital mineira. Dias tentou atravessar um bloqueio policial para acompanhar o possível enfrentamento atrás dos policiais militares, mas foi impedido. Em seguida, os policiais dispararam bombas de efeito moral e atiraram na direção dos manifestantes. Duas balas de borracha atingiram uma das pernas do repórter fotográfico. Depois de ferido, o repórter conseguiu passar pelo bloqueio policial e buscou refúgio num prédio até poder seguir para um hospital.

BOCAIÚVA - 20 de setembro

O jornalista Marlon Bueno, da Rádio Clube de Bocaiúva, foi agredido por dois filhos do vereador João Katolla, líder do prefeito Ricardo Veloso na Câmara Municipal. Bueno estava em um bar da cidade, acompanhado do radialista Ricardo Sena, quando os filhos do vereador entraram e o agrediram. O jornalista e seu colega radialista fazem denúncias e criticam políticos da cidade no programa Fatos e Debates.

PARÁ

BELÉM - 16 de abril

No dia 16 de abril, o repórter cinematográfico da TV Liberal, Natanael Rodrigues foi agredido com tapas e socos por manifestantes durante cobertura do protesto realizado por servidores públicos da Educação, que estavam em greve. A agressão se estendeu ao motoqueiro da TV, Robson Aiwo, que tinha ido buscar o cartão de memória com as imagens da manifestação.

Na mesma ocasião, os manifestantes também agrediram o repórter da TV Record, André França, que levou um tapa na nuca e teve a camisa rasgada. Todas as agressões tiveram imagens registradas pelas câmeras das equipes de reportagem.

BARCARENA - 11 de junho

O repórter fotográfico cinematográfico Herlon Peres de Oliveira, que presta serviço para a RBA (afiliada da Band), foi agredido e ameaçado de morte em Barcarena, dia 11 de junho. Por volta das 22 horas, ele foi abordado na rua por dois homens armados, que estavam em uma motocicleta. A dupla imobilizou o jornalista agarrando-o pelo braço e o pressionando contra a grade de uma escola. Um conhecido do repórter avistou a agressão e gritou. Os bandidos avisaram o jornalista para ele “não se meter onde não devia” e lhe deram uma coronhada na cabeça.

O repórter tem documentado a ação da multinacional Bunge, empresa de transporte e armazenamento de soja, acusada de dano ambiental pela comunidade ribeirinha do Furo do Arrozal e pela Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar (Fetraf). A vítima registrou boletim de ocorrência.

BELÉM - 18 de outubro

Uma equipe da TV Liberal, afiliada da TV Globo no Pará, flagrou a ação de assaltantes na saída do Estádio Olímpico Edgar Proença, o Mangueirão, após a partida entre Remo e Operário, e também foi agredida. Aproximadamente 15 pessoas cercaram uma família que saía do local, roubaram seus objetos de valor e a agrediram. Um dos agressores, ao perceber a filmagem, agrediu também o repórter cinematográfico. Ele registrou a ocorrência e entregou as imagens à polícia para a identificação dos envolvidos.

MOJU - 9 de novembro

O jornalista Reginaldo Ramos e o repórter cinematográfico freelancer, Lucas Mendes, ambos a serviço da TV RBA (afiliada da Band), foram agredidos física e moralmente dentro da residência do prefeito de Moju, Deodoro Pantoja da Rocha, quando faziam reportagem sobre a suspensão do serviço de coleta de lixo no município. Reginaldo foi imobilizado com uma gravata e levou socos nas costas, enquanto Lucas foi imobilizado com o braço torcido nas costas. Em seguida, foram expulsos e tiveram o microfone e a câmera apreendidos. As vítimas registraram boletim de ocorrência, mas só conseguiram recuperar o microfone.

BELÉM - 23 de dezembro

A repórter Pollyanna Gomes, o repórter cinematográfico Amilton Torres e o motorista Maurício Azevedo, componentes da equipe de reportagem da TV RBA, foram vítimas de assalto por volta das 10 horas, no bairro da Pratinha 2, quando faziam reportagem sobre acessibilidade nos ônibus.

A equipe estava entrevistando uma cadeirante, quando foi abordada por dois bandidos armados em uma bicicleta. Eles levaram o celular do repórter cinematográfico e tentaram levar a câmera, porque suas imagens tinham sido gravadas, mas não conseguiram graças à população que saiu em defesa da equipe.

PARAÍBA

JOÃO PESSOA - 13 de janeiro

O jornalista e radialista Josival Pereira, da rádio Nova Tambaú FM, foi agredido por outro membro da bancada, enquanto comandava uma entrevista ao vivo, dentro do estúdio da rádio. O agressor foi Thalles Gadelha, ex-vereador e prefeito do município de Sousa, que passou a trabalhar na rádio. Minutos antes da entrevista, Josival Pereira, fora do ar, repreendeu Thalles por um comentário que julgou indevido, e os dois discutiram. Os ânimos se acalmaram e foi iniciada a entrevista. Porém, alguns minutos depois, Thalles deixou o estúdio, retornando em seguida, quando dirigiu-se ao jornalista com xingamentos e desferiu-lhe um soco. Josival conseguiu se esquivar, mas caiu da cadeira devido ao movimento abrupto.

PARANÁ

CURITIBA - 29 de abril

Um repórter cinematográfico da Band foi atacado por um cachorro da Polícia Militar durante o protesto de professores que teve 150 feridos nas imediações da Assembleia Legislativa do Paraná, em Curitiba. Luiz Carlos de Jesus foi mordido por um cão da raça Pit Bull na parte interna da perna direita, enquanto gravava imagens da confusão.

PONTA GROSSA - 4 de junho

O jornalista Márcio Elias Francischet, repórter cinematográfico da TVGuará/Rede Massa, afiliada do SBT, foi agredido quando realizava uma cobertura jornalística na Praça Barão de Guaraúna. A reportagem sobre o trabalho da organização não-governamental "The Street Store" – que realiza ações solidárias para pessoas em situação de rua – foi interrompida, quando um homem não identificado atacou o repórter cinematográfico com socos. O agressor também tentou agredir a repórter Rafaela Schuinka, que foi protegida pelo grupo que estava sendo beneficiado pela ação da ONG.

MARECHAL CÂNDIDO RONDON - 22 de setembro

O jornalista Juliano Augusto Bortolon, repórter da Catve, foi atingido com um soco desferido pelo presidente da Federação e do Sindicato dos Trabalhadores em Cooperativas Agrícolas de Palotina e Região, Mauri Viana.

Juliano fazia reportagem sobre o cotidiano dos estrangeiros muçulmanos que trabalham no frigorífico de aves na cidade de Marechal Cândido Rondon e, no mesmo dia, havia assembleia do Sintrascopa. Mauri Viana, presidente do sindicato e ex-candidato a senador, se aproximou e deferiu um soco, primeiramente, contra a câmera e, em seguida, contra o jornalista. O agressor também xingava Juliano, sem saber que ele era jornalista. Outros trabalhadores e profissionais do setor administrativo da cooperativa também foram agredidos.

CURITIBA - 12 de dezembro

Um repórter da Gazeta do Povo, que o jornal não quis identificar, foi agredido pelo superintendente de Futebol do Paraná Clube, Durval Lara Ribeiro, no dia 12 de dezembro, durante as eleições do Clube Atlético Paranaense. Vavá, como é conhecido no meio esportivo, acertou um soco na barriga do profissional, tomou seu celular após ser fotografado e ainda o ameaçou. O celular do jornalista foi devolvido por um terceiro. Ele registrou a agressão na delegacia de polícia.

PERNAMBUCO

RECIFE - 15 de dezembro

O jornalista Henrique Barbosa foi agredido pelo empresário Eduardo Monteiro, dono do Sistema Folha de Pernambuco, dia 15 de dezembro. O jornalista estava saindo do Rio Mar Shopping, quando foi surpreendido pelo empresário que lhe deu uma bofetada. O jornalista não regaiu e o agressor ainda o ameaçou de morte, enquanto se dirigia ao seu carro.

PIAUI

TERESINA - 6 de janeiro

O jornalista Pedro Borges, repórter da TV Meio Norte, foi agredido com um chute nas costas, quando fazia reportagem sobre tiroteio que deixou um homem morto e uma mulher e uma criança feridas, no bairro Parque Alvorada, Zona Norte de Teresina. O agressor deu um chute nas costas do jornalista e correu para uma casa. Mesmo tendo policiais no local, ele nem chegou a ser identificado.

TERESINA – 21 de outubro

O repórter fotográfico Thiago Amaral, do portal CidadeVerde.com, foi agredido com tapas e chupes por manifestantes integrantes do movimento Vem Pra Rua, durante manifestação a favor do impeachment da presidente Dilma. A manifestação foi realizada em frente à Assembleia Legislativa do Estado. O repórter fotográfico entrou num espaço reservado aos integrantes do movimento e, mesmo tendo se identificado, foi agredido.

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO - 19 de março

Uma equipe do jornal O Globo foi vítima de assalto enquanto fazia uma reportagem na Rua Joaquim Silva, no bairro da Lapa, no Rio de Janeiro. A repórter, o repórter fotográfico e o motorista apuravam o acúmulo de lixo nas ruas em razão da greve dos garis quando dois homens, num veículo preto, se aproximaram do carro de reportagem. O assaltante que estava no banco do carona desceu armado e abordou a equipe. No furto, foram levados o equipamento do fotógrafo e celulares da equipe do jornal.

CABO FRIO - 28 de março

Um repórter cinematográfico da TV Globo foi agredido em Cabo Frio enquanto acompanhava fiscais do Ibama numa operação sobre a venda ilegal de peixes. O acusado de comércio ilegal ficou nervoso com a filmagem e agrediu o profissional da imprensa, dando vários “tapas” na câmera.

RIO DE JANEIRO - 4 de abril

O jornalista Athos Moura, à época repórter do jornal O Dia, foi atingido em 14 de abril por gás de pimenta disparado arbitrariamente por policial, durante a cobertura da desocupação de prédio no Morro da Viúva. O edifício, que pertencia a Eike Batista, estava ocupado por integrantes do movimento sem-teto.

RIO DE JANEIRO - 24 de julho

A jornalista Cecilia Flesch, repórter da Globonews, foi agredida com empurrões, chutes e arranhões por um grupo de manifestantes quando cobria o protesto de taxistas contra o aplicativo Uber, no Aterro do Flamengo. Os agressores não permitiram que a equipe da emissora continuasse no local acompanhando a manifestação. Ela foi protegida por outras pessoas que participavam do ato.

RORAIMA

BOA VISTA - 1º agosto

O jornalista Dárcio Pedrosa, repórter cinematográfico da TV Boa Vista, foi agredido por populares durante a cobertura jornalística de um acidente automobilístico ocorrido na madrugada do dia 1º, no bairro Caçari, zona Leste de Boa Vista. Os agressores não queriam que o jovem ferido no acidente fosse filmado. No momento em que foi abordado pelos agressores, o repórter cinematográfico estava usando a luz da câmera para auxiliar o resgate da vítima pelos Bombeiros. Ele foi atacado por vários homens que o empurraram, deram socos e pontapés. Dárcio, que teve o nariz quebrado, registrou a ocorrência na Central de Flagrantes no 5º Distrito Policial.

RONDÔNIA

VILHENA - 6 de dezembro

A jornalista Ellen Donadon Lucena, editora do site Notícias RO, foi agredida durante a madrugada de domingo, no salão de parque de exposições da cidade, onde havia ocorrido um show sertanejo. Ao entrar no salão para encontrar sua irmã, foi puxada pelos cabelos por uma mulher, identificada como Luana, que a arranhou nos braços, derrubou-lhe e lhe deu um chute na cabeça.

Segundo Ellen, a agressão em razão de uma notícia redigida por ela, quando trabalhava no jornal Correio da Manhã, sobre a inauguração de uma loja chamada Legalize. A repórter considerou que o nome da loja fazia apologia ao uso de drogas. Luana é a dona da loja e foi denunciada por lesão corporal.

SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS - 13 de dezembro

A jornalista Ângela Bastos, repórter do Diário Catarinense, foi agredida e intimidada por policiais militares, quando registrava a prisão de forma violenta de um jovem, ocorrida no Centro de Florianópolis, no terminal de integração de ônibus (Ticen). Ângela presenciou o jovem ser cercado por três viaturas e membros da cavalaria da PM. Ela registrou dois policiais pisando na cabeça do suspeito, e um terceiro desferindo tapas no rosto do rapaz. A jornalista começou a fotografar o fato, mas seu celular foi arrancado de suas mãos por um policial sem identificação. A PM tentou levá-la para a delegacia como testemunha, e ela se negou. Após o acionamento do departamento jurídico do DC, Ângela recuperou seu celular, mas as fotos foram apagadas. A jornalista registrou boletim de ocorrência na 1ª Delegacia da Polícia Civil.

SÃO PAULO

SÃO PAULO - 20 de janeiro

O jornalista Felipe Laroza, repórter fotográfico da revista Vice, foi agredido por um policial militar no dia 20 de janeiro, quando fazia reportagem sobre protesto contra o aumento de preço das passagens do transporte coletivo. O próprio repórter fotográfico filmou, com uma câmara acoplada ao seu capacete, a agressão e o policial agressor. Cópias do vídeo foram enviadas, pela revista Vice, ao secretário de Segurança do Estado de São Paulo e ao presidente do Tribunal de Justiça Militar.

SÃO PAULO - 23 de janeiro

O jornalista Edgar Maciel, do jornal “O Estado de São Paulo”, foi atingido na perna por bala de borracha. Ele cobria a manifestação contra o aumento do preço dos combustíveis dos transportes públicos, em São Paulo. O tiro partiu da Polícia Militar. O jornalista levou três pontos.

SÃO PAULO - 3 de fevereiro

O jornalista Marco Antonio Martins Bucater, de José Bonifácio (município da região de São José do Rio Preto), foi agredido, após divulgar notícia sobre violência contra animais domésticos. Ele caminhava na rua 21 de abril, na tarde do dia 3 de fevereiro, quando foi surpreendido pelo agressor, que o empurrou contra um muro, desferiu-lhe vários tapas e tentou lhe enforcar. O jornalista foi socorrido por populares, que impediram a continuidade das agressões. O agressor, identificado pelas iniciais L.R.A., é filho de uma idosa que seria adepta da prática de soltar rojões para espantar cães e gatos e que teria sido procurada por entidades de defesa dos animais depois da publicação da notícia.

SÃO PAULO - 4 de abril

O repórter fotográfico do jornal Diário do Grande ABC, Claudinei Plaza, foi agredido pelo jogador de futebol Michel, do Santo André, após uma partida contra o Velo Clube, pelo campeonato Paulista, série A-2. O profissional de imprensa acompanhava a discussão entre jogadores e torcedores do Santo André no estacionamento do estádio Bruno Daniel. Irritado com a presença do fotógrafo, Michel acertou um soco em Claudinei e tomou sua câmera. Em seguida, o atleta ainda tentou chutar o profissional e alguns jogadores quiseram, à força, fazer com que as fotos fossem apagadas. Momentos depois, Michel pediu desculpas ao fotógrafo, alegando estar de “cabeça quente”.

SÃO PAULO - 24 de abril

Pelo menos quatro jornalistas foram agredidos durante manifestação de professores da rede estadual de São Paulo, em frente à Secretaria da Educação na Praça da República. Um repórter cinematográfico foi jogado no chão, chutado e teve seu equipamento quebrado. Uma equipe da Rede Globo foi perseguida por cerca de três quarteirões.

Os agressores usavam camisetas pretas e adesivos da Apeoesp (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo). Sindicalistas afirmaram que os agressores não eram docentes e não faziam parte da manifestação. A polícia os identificou como black blocs.

SÃO PAULO – 4 de setembro

O jornalista Lucas Salles, repórter do programa CQC da Band, foi agredido com um soco e uma cabeçada por um entrevistado, durante a entrevista. O homem havia defendido em seu blog que “bandido bom é bandido morto.” Ao ser questionado sobre seu posicionamento, ficou nervoso e agrediu o repórter, que preferiu não registrar ocorrência policial.

SÃO PAULO - 8 de outubro

Uma equipe de reportagem da TV Globo foi agredida enquanto realizava a cobertura do protesto de taxistas contra a nova categoria dos “táxis pretos”, em frente à prefeitura de São Paulo. Na ocasião, houve tensão entre repórteres e manifestantes, e o repórter cinematográfico da emissora acabou agredido ao levar soco e rasteira.

SÃO PAULO - 9 de outubro

O repórter fotográfico Taba Benedicto, freelancer, e o repórter cinematográfico Caio Castor, do site Viomundo, foram agredidos por policiais e tiveram seus equipamentos danificados, durante manifestação de estudantes e professores contra o fechamento de escolas na capital paulista. Eles tentavam registrar imagens da agressão policial contra um professor.

ITAPECERICA DA SERRA - 29 de novembro

O jornalista Paulo Silveira, assessor de imprensa do Porto de Santos, foi agredido pelo pré-candidato à prefeitura de ItapeERICA da Serra, Erlon Chaves, em um supermercado da cidade. O político abordou o jornalista, acusando-o de “escrever muita merda na internet”. O jornalista disse que levou um tapa e dois socos do agressor e ainda foi ameaçado.

TOCANTINS

ARAGUAÍNA - 8 de março

O repórter cinematográfico Fábio Dione, do programa Rota de Araguaína, foi agredido na noite do dia 8 de março e teve a câmera quebrada, enquanto fazia uma reportagem policial. Ele registrava imagens de uma ocorrência que envolvia tentativa de roubo e um familiar da vítima, ao tentar impedir o registro da imagem, deu um chute nas costas do profissional.

PALMAS - 5 de maio

O repórter cinematográfico Elciomar Lino, foi agredido com um soco por um vigilante que presta serviços de segurança no Hospital Geral Público de Palmas (HGPP). Ele fazia imagens para reportagem da TVE Palmas, quando o agressor lhe desferiu vários socos, que atingiram sua boca, seu queixo, peito e braço esquerdo.

Elciomar estava na companhia da repórter Charlyne Sueste, que foi empurrada e agredida verbalmente ao questionar a agressão. A equipe estava autorizada pela Secretaria de Saúde do Estado a entrar no hospital e estava acompanhada do assessor de comunicação da unidade hospitalar.

ALVORADA - 10 de dezembro

O jornalista Claudemir Brito, repórter e editor do portal de notícias que tem o seu nome, foi agredido dentro da Câmara de Vereadores, quando registrava a sessão do dia 10 de dezembro, que tratou de projetos polêmicos, como o aumento do IPTU e a autorização para a venda de imóveis públicos.

O irmão de um secretário de governo do Município tentou evitar que as imagens fossem feitas, dando um tapa no aparelho celular do repórter, que também foi atacado fisicamente e sofreu ameaças para que as imagens não fossem divulgadas. Os agressores foram contidos por policiais militares e um grupo de populares presentes na sessão. O repórter saiu da Câmara de Vereadores escoltado pela Polícia Militar.

AGRESSÕES VERBAIS/ INJÚRIAS RACIAIS

ACRE

RIO BRANCO - 10 de março

A jornalista Gina Menezes, do site ContiNet Notícias, foi agredida por Sandro Guimarães Barroso, assessor do Deputado Estadual Josa da Farmácia (PTN), na Assembleia Legislativa do Acre. Segundo a profissional, ela esperava para fazer uma reportagem com o deputado Lorival Marques (PT), quando foi abordada pelo assessor de Josa e após uma discussão, ela teria sido empurrada e agredida verbalmente na presença de outros jornalistas, seguranças e deputados. Gina registrou boletim de ocorrência.

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA - 29 de abril

A jornalista Cristiane Damascena sofreu ataques racistas por meio do Facebook, após trocar sua foto de perfil. Os primeiros comentários com teor racista foram publicados em 29 de abril. Os usuários agressores chamam a jornalista de “macaca” e “escrava” e portaram frases como “Mãe, tô na tv da África”, fazendo alusão à atividade profissional de Cristiane, que registrou queixa na polícia e um inquérito policial foi aberto para apurar quem foram os responsáveis pelo crime de injúria racial.

ESPÍRITO SANTO

VITÓRIA - 6 de novembro

O jornalista Diego Gama, repórter cinematográfico da TV Vitória, afiliada da Record, foi agredido verbalmente por um manifestante, durante o ato “Mulheres contra Cunha e o PL 5069”, no dia 6 de novembro, na capital do Espírito Santo. Ele foi abordado por um rapaz que o acusou de ser “tipo um capitão do mato”, a serviço da empresa jornalística. Manifestantes gritaram palavras de ordem contra a Rede Record. O jornalista registrou ocorrência na polícia e o manifestante agressor foi identificado.

PARÁ

ÓBIDOS - 29 de maio

Os repórteres Jailton Santos, Ana Paula Coelho e o repórter cinematográfico Adson Pene, da Sentinela TV, afiliada da Rede Bandeirantes, e o repórter Marcos Cantuário e o repórter cinematográfico Rafael Marques, da TV Atalaia, afiliada da RedeTV, foram hostilizados por um grupo de servidores municipais, quando saíram do prédio da Prefeitura, durante cobertura da greve de professores municipais.

PARAÍBA

JOÃO PESSOA - 2 de outubro

O jornalista Wellington Farias sofreu agressões verbais por parte do deputado federal Manoel Júnior (PMDB), dia 2 de outubro, durante programa de rádio no qual é comentarista. Após debaterem ao vivo, o parlamentar se aproveitou dos microfones desligados no intervalo comercial e se dirigiu ao jornalista com o dedo em riste e aos gritos, afirmando que ele havia ferido sua honra. Wellington, na verdade, fizera, dias antes, uma análise sobre os rumores de indicação de Manoel Júnior para o Ministério da Saúde, assim como centenas de jornalistas por todo o país, o que desagradou o deputado.

PARANÁ

FRANCISCO BELTRÃO - 24 de abril

O jornalista Adolfo Pegoraro, da Rádio Onda Sul FM, foi agredido verbalmente e ameaçado de agressão dentro do estúdio da emissora pelo presidente do Francisco Beltrão Futebol Clube, Antônio Jacir Gonçalves da Silva. As ameaças foram motivadas por uma reportagem sobre os problemas enfrentados pelo time na disputa do campeonato paranaense da segunda divisão.

PONTA GROSSA - 8 de julho

A jornalista Mareli Martins, repórter da Rádio T FM, foi agredida verbalmente pelo vereador Alyssom Zampieri, do PPS de Ponta Grossa. Ela o questionou sobre o não comparecimento na Câmara Municipal no horário das sessões legislativas que consta do regimento da casa. O vereador não respondeu à pergunta e declarou: “Não dou entrevista para jornalista que nos ataca.” Ele também assediou moralmente a jornalista, dizendo que daria entrevista ao dono da rádio e a um dos comentaristas da emissora.

PIAUI

TERESINA - 3 de novembro

A jornalista Sália Lorena, editora do portal O Olho, sofreu agressões verbais em seu perfil no Facebook, por Mariano Silva, parente de um funcionário da empresa que ela gerencia. Ela foi chamada de vadia e também foi ameaçada. A agressão foi registrada na Delegacia da Mulher.

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO - 2 de dezembro

O jornalista Daniel Penna-Firme, repórter e apresentador do SBT, foi agredido verbalmente, enquanto cobria a ocupação, por estudantes, do Campus da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), no Maracanã. Um dos estudantes xingou o jornalista de vendido, safado e outros adjetivos pejorativos.

RIO DE JANEIRO - 16 de dezembro

O jornalista Guilherme Belarmino, do programa Profissão Repórter, sofreu ataques racistas pelo Twitter, após a exibição de sua reportagem sobre feminismo no programa do dia 15. O repórter narrou a história da professora e blogueira Lola Aronovich, que desde 2011 recebe ameaças de morte por sua atuação feminista na internet, e que fora agredida por Marcelo Mello, que mantinha uma página misógina na internet. O caso foi denunciado à polícia.

SANTA CATARINA

XANXERÊ - 4 de março

O vereador João Paulo Menegatti, do PTB do município de Xanxerê, localizado no oeste catarinense, ao fazer pronunciamento na tribuna da Câmara Municipal, referiu-se a um jornalista da região, sem identificá-lo nominalmente, como “reporterzinho” e “vermezinho”. O pronunciamento de Menegatti abordava um confronto envolvendo policiais rodoviários federais e caminhoneiros, ocorrido na semana anterior, no Parque da FEMI, na BR-282, em Xanxerê. O vereador expressava sua indignação com um suposto depoimento de um jornalista à Delegacia de Polícia, “que segundo quem foi preso” era favorável aos policiais rodoviários federais.

Segundo veículos de imprensa de Xanxerê, após a confusão na BR-282, cinco pessoas foram encaminhadas à Delegacia de Polícia e vários repórteres acompanharam a detenção. Os relatos apontam que nenhum profissional esteve na DP para prestar depoimento, nem registrar Boletim de Ocorrência, apesar de terem recebido diversas ameaças durante a cobertura das manifestações.

BLUMENAU - Junho

A jornalista Danúbia de Souza, repórter da RIC Record, foi desrespeitada pelo deputado federal Jair Bolsonaro (PP-RJ), quando o entrevistava no município de Blumenau, onde o parlamentar participava de audiência pública sobre projeto de lei que objetiva anular o estatuto o desarmamento.

Na entrevista, ao abordar as polêmicas declarações do parlamentar sobre homossexualidade, a repórter foi pega de surpresa com a resposta. “Eu tenho certeza que nenhum filho meu jamais será gay. Você é solteira?”, disse. Constrangida, ao responder que sim, Danúbia ainda teve de ouvir do deputado: “Vou te apresentar meu filho depois, ok? Você vai conhecer meu filho. É da família Bolsonaro. Esse não nega fogo, não!”

SÃO PAULO

BRAGANÇA PAULISTA - 7 de abril

O jornalista Paulo Alberti Filho, dono dos jornais Gazeta Bragantina e GB Norte, foi agredido verbalmente pelo prefeito de Bragança Paulista, Fernão Dias da Silva Leme, em um restaurante da cidade. Por cerca de 10 minutos e sempre em alto tom de voz, o prefeito xingou o jornalista. Antes de sair do restaurante, ainda lhe desferiu um tapa nas costas. Paulo Alberti registrou a ocorrência na delegacia de polícia.

SÃO PAULO - 3 de julho

A jornalista Maria Júlia Coutinho, apresentadora do TV Globo, foi vítima de comentários racistas feitos de maneira coordenada em seu perfil no Facebook. Foram cerca de 50 postagens criminosas, que foram rebatidas por milhares de manifestações de solidariedade.

SÃO PAULO - 21 de novembro

A jornalista Joyce Ribeiro, apresentadora e repórter do SBT em São Paulo, foi vítima de injúria racial no dia 21, por meio de publicação na página do Facebook do Jornalismo do SBT. A injúria racial foi cometida por uma usuária de nome Simone Hidalgo, que foi denunciada à polícia. A investigação vai apurar se Simone é uma pessoa real ou se se trata de um perfil falso, gerenciado por alguém e, neste caso, quem é o responsável pelo perfil.

SÃO PAULO - 13 de dezembro

Jornalistas que cobriam os protestos a favor do impeachment da presidente Dilma Rousseff na tarde do domingo, 13 de dezembro, na Avenida Paulista, foram hostilizados por manifestantes. Os repórteres e repórteres cinematográficos, principalmente da Rede Globo e Globonews, foram alvos de xingamentos.

AMEAÇAS/ INTIMIDAÇÕES

BAHIA

SALVADOR - 9 de fevereiro

O editor-chefe do site Mídia Periférica, Anderson Araújo, foi ameaçado por um policial militar de Salvador. A ameaça foi motivada por uma notícia de Araújo publicada na revista Carta Capital, sobre ações da Polícia Militar em Salvador, nas quais 15 jovens foram assassinados. De acordo com o profissional, o policial o abordou quando saía de uma padaria e disse para ele “segurar o dedo e parar de escrever porque ficaria sem segurança”. Araújo havia publicado um vídeo no qual policiais ordenavam a dois jovens que tirassem a roupa para facilitar a revista durante a operação em Sussuarana (BA).

CEARÁ

SOBRAL - 5 de abril

O repórter fotográfico Wellington Macedo, do jornal Diário do Nordeste, recebeu ameaça de morte por parte de frequentadores de uma festa, realizada em um sítio da Serra da Meruoca, dia 4 de abril. Durante a festa, ele filmou uma operação policial feita no local, que prendeu seis jovens flagrados portando maconha. Segundo Wellington, depois da veiculação da notícia no jornal e em seu blog, ele teria passado a sofrer ameaças pela internet. O repórter fotográfico registrou a ocorrência na Delegacia de Sobral e solicitou proteção policial.

SOBRAL - Junho

O repórter fotográfico Wellington Macedo de Souza, do jornal Diário do Nordeste, recebeu ameaças por telefone. Após a publicação de uma notícia com fotografia na página policial do jornal, um policial chamado Shyrlei, lotado na Delegacia Regional de Polícia Civil de Sobral (CE), fez três postagens na página do facebook que administra, identificando o autor da foto. Depois da postagem, Wellington passou a ser ameaçado por meio de ligações telefônicas.

CAMOCIM - 11 de agosto

O jornalista Rômulo Rocha, repórter do portal 180 Graus (com sede em Teresina, Piauí), foi seguido por um motoqueiro em Camocim, cidade do Ceará onde o radialista Gleydon Carvalho fora assassinado na semana anterior. Rômulo estava justamente investigando o assassinado do radialista e passou a ser seguido depois de deixar o quartel da polícia. Para se desvencilhar do intimidador, Rômulo voltou para o quartel e deixou a cidade escoltado por policiais.

GOIÁS

GOIÂNIA - 6 de maio

O repórter Cleomar Almeida e o repórter fotográfico Zuhair Mohamad, ambos do jornal O Popular, foram ameaçados por policiais militares no dia 6 de maio. Eles apuravam informações sobre curso preparatório para membros do Serviço de Interesse Militar Voluntário Especial (Simve), sistema para contratação de policiais, adotado pelo governo do Estado e considerado inconstitucional pelo Superior Tribunal de Justiça.

MARANHÃO

BOM JARDIM - abril

O jornalista Luiz Linhares, dono e editor do jornal A Rocha, da cidade de Bom Jardim, foi ameaçado de morte. Ele pediu proteção policial, porque fora informado por pessoas de credibilidade da cidade que dois pistoleiros estavam contratados para “passá-lo”.

Em setembro de 2014, um segurança do prefeito Beto Rocha tomou-lhe os jornais que portava, ameaçou-o com uma pistola e o ameaçou, dizendo que se não quisesse morrer que era pra sair e nunca mais voltar a cidade.

MATO GROSSO

CUIABÁ - 27 de março

O jornalista Alexandre Aprá de Almeida, do blog *Isso É Notícia*, foi ameaçado de morte, através de comentário postado em notícia do seu blog. Ele denunciou, em 2013, uma fraude em um leilão de um apartamento de luxo, feito pelo Tribunal Regional do Trabalho, em 2009, que teria beneficiado uma juíza. Em 2014, foi procurado pelo advogado do marido da juíza, que lhe disse para não publicar mais nada sobre as investigações contra a juíza (que foi considerada culpada e teve como pena a aposentadoria compulsória). A partir de março deste ano, Alexandre Aprá começou a receber ameaças por mensagens postadas nos espaços destinados a comentários de notícias, todas relativas ao caso denunciado. Em 17 de julho, ele foi agredido, com socos, por um desconhecido quando entrava em seu carro, ao sair de um escritório de advocacia. O jornalista registrou a ocorrência e denunciou o caso também ao Conselho Nacional de Justiça.

MATO GROSSO DO SUL

COXIM - 18 de abril

O jornalista Edson Brandão, repórter e editor do site *Mixoc*, foi agredido pelo vereador Celso Rodrigues, de Coxim, cidade a 253 quilômetros de Campo Grande. O jornalista estava saindo de um baile na noite de 18 de abril, quando foi abordado pelo vereador, que o agrediu com socos. A agressão, segundo denúncia do jornalista, foi motivada pela publicação de uma notícia sobre o cancelamento do show de um grupo sertanejo, que se apresentaria na festa de comemoração do aniversário da cidade, comemorado em 26 de abril.

CAMPO GRANDE - 9 de novembro

A jornalista Marithe Lopes, repórter fotográfica do jornal *Midiamax*, foi obrigada pelo superintendente de comunicação da cidade, Djalma Machado Jardim Neto, a mostrar todas as fotografias que havia tirado durante agenda pública do prefeito Alcides Bernal (PP), realizada no gabinete do prefeito. Após o evento, a repórter foi conduzida até uma sala, onde ficou sozinha com o prefeito, que reclamou do trabalho da imprensa. Ele olhou as fotos e disse que estava tudo certo.

O jornal apresentou ao Ministério Público uma representação contra o prefeito por constrangimento legal e por abuso de autoridade.

MINAS GERAIS

DIVINÓPOLIS - 12 de março

Uma equipe da TV *Candidés*, de Minas Gerais, foi intimidada enquanto fazia uma reportagem na Escola Estadual Monsenhor Domingos, na cidade de Divinópolis. Os assessores da Secretaria de Educação ordenaram aos jornalistas que apagassem a entrevista concedida na ocasião pela secretária de Educação, Macaé Maria Evaristo dos Santos. Os assessores da secretária disseram que a equipe não sairia da escola até que as imagens fossem apagadas. A equipe ficou impedida de sair da escola durante mais de uma hora e só conseguiu sair após o diretor de Jornalismo da emissora se dirigir até a escola. A gravação da reportagem não foi apagada.

BARÃO DE COCAIS - 9 de junho

O jornalista Guilherme de Assis, do *Diário do Barão*, recebeu ameaça por causa de uma notícia sobre denúncias de danos ambientais no município de Barão de Cocais. A reportagem abordava uma acusação feita pela Secretaria de Meio Ambiente contra o dono de um terreno pela retirada ilegal de árvores do local. Assis recebeu uma ligação do agressor, que afirmou ser vítima da reportagem e pediu para que os dois se encontrassem.

ARAÇUAÍ - 25 de outubro

O jornalista Sérgio Vasconcelos, repórter e ditor do jornal Gazeta de Aracuaí, foi ameaçado de morte pelo empresário Thales Varjão, após publicar reportagem sobre uma ocorrência policial na qual o empresário estaria envolvido. Thales estava acompanhado de outro empresário, Mário Chaves Filho, que também estaria insatisfeito com as denúncias divulgadas por Sérgio. Os dois foram à porta do jornal e Thales disse que iria executá-lo.

Mais tarde, quando estava em um bar da cidade, o jornalista foi agredido por Thales Varjão, que estava acompanhado do irmão, Wallace Varjão. Sérgio Vasconcelos registrou ocorrência e se submeteu a exame de corpo de delito.

PARÁ

SANTARÉM - 20 de fevereiro

A jornalista Ronilma Santos foi intimidada por integrantes da Coordenadoria de Comunicação (CCOM) da Prefeitura de Santarém por ter publicado, em reportagem no jornal Folha de S. Paulo, resultados de uma pesquisa da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA), que atestam a contaminação das águas de Alter do Chão, no município de Santarém, na região Oeste do Pará. Ela, inclusive, recebeu mensagem eletrônica do chefe da Divisão de Imprensa da CCOM, afirmando que a intenção da jornalista com a matéria era “aparecer”.

BELÉM - 18 de março

A repórter Thamires Nicolau e o repórter fotográfico Mauro Ângelo, do jornal Diário do Pará, foram hostilizados por cerca de 30 manifestantes, que os impediram de entrar no carro de reportagem, quando realizavam cobertura de uma manifestação de mototaxistas, cujas motocicletas irregulares haviam sido recolhidas pela Superintendência de Mobilidade Urbana de Belém. Os manifestantes pediram ao repórter fotográfico que apagasse as fotografias e ameaçaram quebrar a máquina fotográfica. Alguns chegaram a puxar o equipamento das mãos do repórter fotográfico e ameaçavam quebrar o carro com pedras e pedaços de pau. Policiais chegaram no local e conseguiram afastar os manifestantes e conduzir a equipe de reportagem em segurança.

BELÉM - 6 de julho

O repórter fotográfico Bruno Carachesti, do jornal Diário do Pará, sofreu ameaças de um segurança, quando fotografava a fachada do Posto de Saúde do bairro da Pedreira. O vigilante tentou impedir que ele realizasse seu trabalho colocando a mão sobre a câmera fotográfica. Disse também que sua fotografia dele fosse publicada no jornal, iria procurar o jornalista no jornal e mandar prendê-lo.

MOJU - 9 de novembro

O jornalista Reginaldo Ramos, repórter cinematográfico da RBA TV, teve seus equipamentos de trabalho apreendidos pelo prefeito Deodoro da Rocha, quando estava fazendo a cobertura jornalística de uma manifestação em frente à casa do político. Ele foi abordado pelo prefeito, que estava acompanhado de policiais militares, levado para dentro da casa, onde ficou por alguns minutos.

PARANÁ

CURITIBA - 9 de abril

Os jornalistas Albari Rosa, Diego Ribeiro, Felipe Anibal e Mauri König, repórteres do jornal Gazeta do Povo, foram intimidados por policiais civis e militares para que revelassem como obtiveram informações para a série de reportagens sobre desvio de conduta de polícias. Eles foram convocados sistematicamente a prestar depoimentos, sendo insistentemente inquiridos para revelar as fontes da reportagem.

LONDRINA - 9 de abril

O jornalista James Alberti, produtor da RPCTV, afiliada de Rede Globo no Paraná, foi ameaçado de morte, por telefone, quando estava em Londrina, para aprofundar a investigação sobre rede de corrupção e pedofilia na Receita Estadual do Paraná, que levou à prisão cerca de 20 pessoas. No telefonema, foi relatado um plano para matá-lo em um suposto assalto a uma churrascaria que ele costumava jantar durante sua estadia na cidade. Outros profissionais da RPC que trabalhavam na mesma cobertura jornalística também foram intimidados. O jornalista James Alberti foi retirado de Londrina e enviado para fora do estado.

PIAUI

TERESINA

O jornalista Arimatéia Azevedo, do Portal AZ, está sendo ameaçado de morte em razão de sua atuação no caso Fernanda Lages (estudante encontrada morta na obra do prédio do Ministério Público federal, em 2011). Em reportagens, ele tem contestado a conclusão das polícias Civil e Federal de que se tratou de um suicídio. As ameaças estão sendo denunciadas à polícia. Arimatéia, de 62 anos de idade e 44 de profissão é o jornalista mais ameaçado e processado do Piauí. Já respondeu a 180 processos por calúnia, injúria ou difamação, tendo sido inocentado na maioria deles e oito ainda estão em andamento.

TERESINA - 26 de janeiro

O jornalista Renato Bezerra, repórter fotográfico do jornal Diário do Povo, foi intimidado por policiais militares, ao tentar registrar uma abordagem violenta da equipe policial. Ao perceberem que estavam sendo fotografados, os policiais intimidaram o profissional apontando pistolas e metralhadoras para sua cabeça e para a cabeça do grupo de jovens que havia sido abordado.

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO - 7 de abril

O repórter fotográfico Fabiano Rocha foi ameaçado através de mensagens postadas nas redes sociais Facebook e WhatsApp. Ele é autor da foto que mostra um policial militar do Batalhão de Operações Especiais (Bope) usando touca ninja, durante uma ação no Complexo do Alemão, publicada no jornal Extra. Uma portaria da Secretaria de Segurança de 1995 proíbe o uso de máscaras em ações policiais no Rio. O jornalista é o mesmo que, dias antes, mostrou a precária situação a que estavam submetidos policiais de uma das bases da Unidade de Polícia Pacificadora do Complexo do Alemão, localizada na Rua Canitar.

RIO DE JANEIRO - 17 de agosto

O repórter Paulo Renato Soares e sua equipe de reportagem da TV Globo foram hostilizados por manifestantes, durante protesto em Copacabana. A confusão se deu quando organizadores do grupo conhecido como “Revoltados Online” percebeu que Soares conversava com manifestantes favoráveis à intervenção militar na política brasileira. Em um carro de som, os participantes do protesto chamaram a multidão ao redor da equipe. Foi necessária a ação policial para proteger os jornalistas. A equipe precisou afastar-se do local.

RIO DE JANEIRO - 29 de dezembro

Uma equipe de reportagem do jornal O Dia foi intimidada por guardas municipais, no entorno do Maracanã, logo após o repórter fotográfico Alexandre Brum ter registrado a abordagem truculenta seguida de agressão física a um ambulante. Ao perceberem que a agressão havia sido registrada, outros dois guardas, identificados como Mendanha e Cosme, abordaram o motorista da equipe, Carlos Eduardo, também com truculência e tentaram intimidá-lo, ameaçando multar o veículo.

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE - 3 de agosto

O jornalista e chargista Augusto Bier, do Sindicato dos Bancários, foi ameaçado após publicar, no site do Sindicato, charges críticas ao governador José Ivo Sartori (PMDB). A ameaça foi feita num telefonema anônimo para a casa do jornalista, na noite de 3 de agosto. O agressor disse ao jornalista para parar de fazer charges com “gracinhas ofendendo o governador Sartori”, senão lhe quebraria os braços. Ele registrou boletim de ocorrência na 1ª Delegacia de Polícia de Porto Alegre.

SANTA CATARINA

PALHOÇA - 27 de janeiro

O repórter cinematográfico Gregori Flauzino, da RBS TV de Santa Catarina, foi obrigado, por policiais civis, a apagar imagens captadas durante a cobertura da reconstituição da cena do crime que resultou na morte do surfista Ricardo dos Santos, no município de Palhoça, próximo à Florianópolis. O surfista, reconhecido internacionalmente, havia sido baleado com três tiros no dia 19 de janeiro, por um policial militar em férias, na praia da Guarda do Embaú, após uma discussão em que pediu para o PM retirar seu carro estacionado em frente à sua casa, em cima de uma obra de encanamento.

Além da imposição para que o profissional apagasse as imagens – que foram captadas fora da área de isolamento estabelecida pela polícia – a equipe da Central de Operações Policiais também ameaçou prender o profissional e apreender o equipamento de filmagem.

FLORIANÓPOLIS - 17 de agosto

Na tarde do dia 17 de agosto, um homem armado entrou no prédio do jornal Diário Catarinense, e ameaçou os jornalistas a “cuidarem com o que escrevem”. Os profissionais reclamaram que o comando da redação não prestou nenhum esclarecimento e pediram mais segurança. A polícia foi acionada, o indivíduo foi retirado do prédio e a direção da empresa registrou um boletim de ocorrência.

SÃO PAULO

SANTANA DO PARNAÍBA - 8 de junho

O repórter Leandro Stoliar, o repórter cinematográfico Rogério Gomes e o assistente André Carvalho foram ameaçados em um restaurante no município de Santana do Parnaíba. A equipe gravava reportagem sobre a existência de um frigorífico clandestino na cidade, e o estabelecimento em que estavam seria um dos suspeitos de receptar a carne ilícita. Os profissionais foram hostilizados por dois homens identificados como Djalma e Gélio Olinto, que simularam estar armados e ameaçaram quebrar os equipamentos.

SÃO PAULO - 4 de dezembro

A jornalista Laura Capriglione, do grupo Jornalistas Livres, foi intimidada e ameaçada por um segurança do Palácio do Governo de São Paulo, depois de ter sido impedida de entrar no prédio para participar de uma coletiva do governador Geraldo Alkmin. Ela exigiu dos seguranças uma explicação por ter sido barrada. Um dos seguranças a segurou pela mão, apertando fortemente, e lhe disse que ela não podia filmá-lo. Como ela manteve a câmera do celular ligada, o segurança ameaçou quebrar o aparelho e conseguiu desligá-lo.

ATENTADOS

CEARÁ

AQUIRAZ - 17 de julho

Os jornalistas Júnior Diniz e Sérgio Queiroz, repórter e repórter cinematográfico da TV Cidade, foram alvo de disparos durante a gravação de uma reportagem na madrugada do dia 17 de julho, em uma estrada do município de Aquiraz, Região Metropolitana de Fortaleza. A equipe de reportagem havia recebido denúncias de que assaltantes aproveitavam a escuridão de um trecho da rodovia para abordar carros que passavam pelo local. Os criminosos usavam frutas com pregos para furar pneus e quando os motoristas paravam, eles abordavam-nos. Ao chegar ao local, a equipe desceu do carro da emissora e foi alvo de vários disparos. Ninguém foi ferido.

PARÁ

BARCARENA - 13 de junho

Dois dias depois de ter sido agredido, o repórter fotográfico e cinematográfico Herlon Peres Oliveira sofreu um atentado a tiros. Ele estava numa Kombi juntamente com outras pessoas ameaçadas, quando foram alvo de nove tiros partidos de uma Pick-Up Ford prata, sem placas, que os seguia. Após os disparos, o veículo deixou rapidamente o local. Foi registrado boletim de ocorrência.

BELÉM - 12 de setembro

O repórter Zezinho Noronha e demais membros da equipe do programa Rota Cidadão da TV RBA, enfrentaram um tiroteio durante cobertura de uma operação policial. O repórter chegou a ser atingido, mas estava usando colete à prova de balas.

PERNAMBUCO

GLÓRIA DO GOITÁ - 9 de junho

A Polícia Federal informou que um jornalista que contribuiu com as investigações sobre uma suposta prática de cartel para contratar serviços de transporte escolar em prefeituras do interior de Pernambuco foi vítima de um atentado. O profissional, de 59 anos, está num programa de proteção à testemunha após ter a casa alvejada. O atentado ocorreu depois que a vítima prestou depoimento à polícia. Duas empresas são investigadas por terem recebido R\$ 50 milhões de verba pública do Programa Nacional de Apoio ao Transporte Escolar, do Ministério da Educação. O atentado foi na cidade de Glória do Goitá, na Zona da Mata, no norte do Estado.

RIO DE JANEIRO

NITERÓI - 14 de janeiro

Equipe de reportagem da TV PassaPonte foi alvo de tiros, disparados por traficantes do município de Niterói, na tarde do dia 14 de janeiro. A equipe não estava fazendo uma reportagem policial; apenas uma reportagem sobre a duplicação de uma via urbana. Ninguém ficou ferido e os agressores não foram identificados.

RIO DE JANEIRO - 10 de setembro

Um carro de reportagem da TV Record foi atingido por um tiro durante a cobertura de uma operação da Polícia Militar no Morro do Juramento. Três membros da equipe da emissora estavam dentro do veículo no momento do disparo, que atingiu o vidro dianteiro do carro. Nenhum dos profissionais ficou ferido. Em nota, a PM informou que a equipe não tinha autorização do comandante da corporação para acompanhar a intervenção policial.

SÃO PAULO

RIBEIRÃO PRETO - 9 de janeiro

O jornalista Renato Vargas, conhecido como Nato Campos, registrou um boletim de ocorrência relatando que sua casa foi alvo de quatro tiros. Em depoimento à polícia, o jornalista, que mora em Ribeirão Preto, afirmou que os disparos acertaram o portão da garagem e a porta da sala da residência. Segundo Campos, ele vinha sendo ameaçado de morte. Há suspeitas de que o atentado possa ter ligação com a convocação do jornalista para prestar depoimento ao Ministério Público sobre um processo criminal que corre em segredo de Justiça.

POTIRENDABA - 8 de maio

A casa do jornalista Luiz Aranha, dono do jornal e site Gazeta do Interior, em Potirendaba, região de São José do Rio Preto, foi alvo de atentado a tiros. De acordo com o jornal Região Noroeste, uma moto com duas pessoas parou na frente da casa e um dos homens atirou. Dois tiros acertaram o portão e os outros acertaram a parede da frente da residência. Ninguém se feriu. Aranha afirma não ter suspeitos, mas acredita que a motivação seja o trabalho jornalístico desenvolvido, principalmente em matérias relacionadas com a segurança.

ANDRADINA - 31 de julho

O jornalista Moisés Eustáquio, editor do jornal Impacto online, teve sua casa alvejada por tiros, no dia 31 de julho. Ele vinha sendo ameaçado de morte, por telefone, desde que publicara reportagem denunciando a adulteração de combustível no município. A polícia civil instaurou inquérito para apurar a responsabilidade pelo atentado.

CENSURA

ALAGOAS

MACEIÓ

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Alagoas recebeu denúncias de censura que estariam ocorrendo no sistema de jornalismo público do Estado. Segundo relatos de profissionais, em 2015 foi implantada uma política de controle prévio de todo conteúdo que vai ao ar nas emissoras públicas do Instituto Zumbi dos Palmares (IZP). Informações dão conta de que vários jornalistas e outros profissionais de comunicação passaram por episódios de censura. Os trabalhadores afirmam que, para controlar o que vai ao ar, os jornalistas e outros profissionais de comunicação têm suas funções retiradas e repassadas a estagiários ou a profissionais com cargos comissionados ou terceirizados. O único programa jornalístico da rádio FM do IZP foi retirado do ar. O sistema de comunicação pública de Alagoas é composto por uma rádio AM, uma FM e uma TV.

CERCEAMENTOS À LIBERDADE DE IMPRENSA POR AÇÃO JUDICIAL

ESPÍRITO SANTO

VITÓRIA

Em 2015, o jornal on-line Século Diário, seu editor e proprietário, Rogério Medeiros, e todos os jornalistas sofreram cinco processos judiciais impetrados por membros do Judiciário do Espírito Santo. A perseguição judicial vem ocorrendo desde 2010, a partir de revelações de denúncias contra membros do Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJES), durante a Operação Naufrágio da Polícia Federal. A operação, deflagrada em dezembro de 2008, transformou-se no maior escândalo da Justiça capixaba, expondo um esquema de venda de sentenças, nepotismo e fraudes em concursos na Corte. Já foram ajuizadas 42 ações judiciais contra o jornal, sendo 33 casos na justiça comum (17 na esfera cível, 16 na esfera criminal) e outros nove processos no âmbito dos Juizados Especiais Criminais de Vitória. Entre as condenações estão a decretação da prisão do diretor-fundador do jornal, Rogério Medeiros, jornalista com mais de 53 anos de atividade e passagens pela imprensa nacional (no extinto Jornal do Brasil e no Estado de São Paulo) e ex-presidente do Sindicato dos Jornalistas do Espírito Santo. Rogério acumula duas condenações criminais pelos chamados crimes contra a honra – formada pelos tipos penais de injúria, calúnia e difamação.

ALAGOAS

MACEIÓ

O conselheiro e ex-presidente do Tribunal de Contas de Alagoas, Cícero Amélio, move quatro ações na Justiça Estadual contra o jornalista Odilon Rios. Ex-deputado, Cícero é irmão da juíza Esther Manso e cunhado do desembargador e ex-presidente do Tribunal de Justiça, Orlando Manso. O repórter fez uma série de reportagens sobre negociações para aumento de vagas na Câmara de Vereadores, envolvendo parecer do Tribunal de Contas. Arnaldo Fontan, irmão de Cícero Amélio, seria beneficiado com o aumento. O portal Cada Minuto, onde o jornalista trabalhava, decidiu não defender o jornalista.

MACEIÓ - Abril

A procuradora da República, Niédja Káspary solicitou a prisão do jornalista Odilon Rios após série de reportagens a respeito da construção do novo prédio sede do Ministério Público Federal, em Maceió, inaugurado sem o habite-se. Em audiência, solicitou à Justiça Federal acesso a todas as ligações telefônicas, durante um ano, realizadas por todos os funcionários do MPF (menos os procuradores) para descobrir quem passou a informação ao jornalista. A Justiça negou o pedido e absolveu o jornalista das acusações.

MACEIÓ - Novembro

O deputado estadual Antonio Albuquerque está processando o jornalista Odilon Rios e chegou a solicitar sua prisão, que foi negada pelo Judiciário alagoano. Em aparte ao discurso do deputado Inácio Loyola sobre material produzido pelo jornalista sobre o corte de R\$ 50 milhões do Canal do Sertão em Alagoas, Antonio Albuquerque agrediu verbalmente o jornalista. Em reportagens, Odilon Rios apontou o deputado como chefe de uma organização criminosa que teria desviado cerca de R\$ 300 milhões da Assembleia Legislativa.

MARANHÃO

SÃO LUÍS - 8 de maio

O juiz titular da 5ª Vara da Fazenda Pública de São Luís, João Francisco Gonçalves Rocha, concedeu liminar a uma ação proposta pelo governo do Estado, determinando ao jornal O Estado do Maranhão que publicasse, como direito de resposta, uma nota já publicada.

O Jornal veiculou na edição de 26 de abril reportagem sobre mortes ocorridas em Hospital Público no Município de Coroatá. Na ocasião, a Secretaria Estadual de Saúde foi procurada e se pronunciou por meio de nota, que foi publicada na íntegra. A Secretaria Estadual de Comunicação requereu, em 28 de abril, direito de resposta ao jornal, que não acolheu o pedido, porque o texto apresentado era praticamente idêntico à nota veiculada na edição de 26 de abril.

O governo do Estado entrou com ação judicial, dia 6 de maio, e a liminar foi concedida no dia 8. O juiz determinou que o jornal veiculasse a nota, com destaque na primeira página e em metade de página no interior do periódico. Fixou multa diária de R\$ 10 mil e ordenou a publicação na data subsequente à intimação. A intimação ocorreu no dia 12 de maio e o jornal teve de publicar novamente a nota no dia 13.

PIAUI

TERESINA - 22 de abril

O juiz Antônio Soares dos Santos, da 9ª Vara Cível da Comarca de Teresina, proibiu o Portal AZ e o jornalista Arimatéia Azevedo de divulgar qualquer informação sobre o caso Fernanda Lajes (estudante encontrada morta na obra do prédio do Ministério Público Federal, em 2011). O jornalista tem questionado a conclusão das polícias Civil e Federal, de que se tratou de um suicídio. O juiz que estabeleceu a censura considerou “desproporcional e desarrazoável a reiteração de notícias sobre o mesmo caso quando ausentes fatos novos”.

No dia 22 de maio, o ministro Celso de Melo, do Supremo Tribunal Federal, derrubou a censura ao portal e ao jornalista.

RIO GRANDE DO NORTE

MOSSORÓ - 4 de abril

O jornalista Dinarte Assunção, do Portal No Ar, foi condenado a dois meses e 20 dias de detenção, convertidos em multa, por publicar uma notícia na qual questionava o uso de caixões com timbre da administração municipal. No texto, ele comparou o prefeito Silveira Júnior (PDS) a Odorico Paraguaçu, personagem da novela O Bem Amado. O prefeito sentiu-se ofendido e recorreu à justiça, apresentando uma ação criminal contra o jornalista.

SÃO PAULO

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO - 27 de novembro

O jornalista Allan de Abreu, do jornal Diário da Região, teve seu sigilo telefônico quebrado por decisão do juiz da 4ª Vara Federal de São José do Rio Preto, Dasser Lettière Júnior. O juiz determinou ainda a quebra do sigilo telefônico do jornal, editado pelo Grupo Diário da Comunicação.

Allan fora indiciado pela Polícia Federal, a pedido do Ministério Público Federal, sob a acusação de quebra de sigilo judicial, por ter divulgado reportagem, em 2011, sobre a Operação Tamburutaca, que apurou irregularidades na Delegacia Regional do Trabalho.

Em maio deste ano, o MPF negou pedido de arquivamento do processo e pediu à Polícia Federal para solicitar judicialmente a quebra do sigilo telefônico do jornalista e do jornal. O juiz deu provimento ao pedido, em flagrante desrespeito ao direito do sigilo da fonte, assegurado pela Constituição Federal. O jornalista e o jornal recorreram ao Supremo Tribunal Federal que, em setembro, revogou a quebra dos sigilos. No final de outubro, o MPF decidiu arquivar o inquérito que apurava quebra de sigilo judicial por parte do jornalista.

SÃO PAULO - 28 de maio

A juíza Christina Spadoni, da 5ª Vara da Família e Sucessões de São Paulo, impôs censura à revista eletrônica Consultor Jurídico, determinando que fosse retirada do ar uma notícia sobre a herança milionária deixada pelo advogado e ex-ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos. Um dos criminalistas mais famosos do país, Márcio Thomaz Bastos morreu em 20 de novembro de 2014 e deixou uma herança de R\$ 393 milhões.

A decisão foi derrubada pelo ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal (STF), no dia 29 de junho. O ministro considerou a informação de interesse público, ao contrário do que alegara a juíza.

IMPEDIMENTOS AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

ESPÍRITO SANTO

VITÓRIA - 6 de novembro

O jornalista Alexandre Capiche, repórter da TV Vitória (afiliada da Record), foi impedido de cobrir o ato Mulheres contra Cunha e o PL 5069, no dia 6 de novembro. O profissional foi expulso pela coordenação do movimento e manifestantes gritaram palavras de ordem contra a Rede Record.

VITÓRIA - 6 de dezembro

Quatro jornalistas, sendo dois repórteres de texto e dois repórteres cinematográficos, dos Jornais A Gazeta e A Tribuna, foram intimidados e impedidos de trabalhar por torcedores do time Vasco da Gama, membros da torcida organizada Guerreiros do Almirante. Eles também jogaram copos de cerveja sobre os profissionais, durante cobertura da transmissão do jogo, em um bar do Bairro Jardim da Penha.

MINAS GERAIS

LAVRAS - 25 de maio

O jornalista Sebastião Filho, repórter e editor do blog O Corvo-Veloz, foi impedido de acompanhar a assembleia dos docentes da Universidade Federal de Lavras (UFLA), realizada dia 25 de maio, para deliberar sobre deflagração ou não de greve da categoria. A presidente da Associação dos Docentes (Adufla), professora Júlia Moretto Amâncio, impediu a permanência do jornalista Sebastião Filho no local da assembleia e ordenou também que os estudantes deveriam se retirar. Após muita confusão, a presidente submeteu à assembleia a permanência ou não dos estudantes no recinto e a grande maioria decidiu pela permanência. A presença do jornalista nem foi colocada em discussão.

FRUTAL - 9 de junho

A jornalista Paola Silveira, repórter da rádio 97 FM, teve seu exercício profissional cerceado pelo comandante do Corpo de Bombeiros de Frutal, Tenente Magalhães. Segundo a repórter, ele disse que ela não era bem-vinda à corporação e que instruiria os bombeiros a não lhe conceder entrevista, para não associar a imagem dela à da corporação. O motivo seria um vídeo na qual a jornalista aparece de minissaia e dançando numa festa. O tenente alegou que foi mal-interpretado.

MARIANA - 11 de novembro

O jornalista Juliano Dip, repórter do CQC da Band, foi impedido de participar da entrevista coletiva organizada pela mineradora Samarco, para informar as providências que estavam sendo tomadas pela empresa, em razão do rompimento da barragem de Fundão, no distrito de Bento Gonçalves. O jornalista havia se credenciado, conforme o solicitado, mas teve de contar com a solidariedade dos demais jornalistas para conseguir permanecer no ônibus que levaria os profissionais até a sede da empresa, onde seria realizada a coletiva. No local, o repórter e os demais membros da equipe do CQC foram barrados por seguranças, que alegaram que a empresa decidira não credenciar a equipe do programa.

RIO DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO - Fevereiro

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Município do Rio de Janeiro constatou, em ação de fiscalização no Sambódromo, durante o Carnaval, que vários profissionais de imprensa tiveram dificuldades para realizar seu trabalho e, em alguns casos, foram impedidos de atuarem, além de enfrentarem jornadas abusivas e acúmulo de funções. Segundo o Sindicato, há privilégios para os profissionais da Rede Globo, que é detentora da exclusividade de transmissão dos desfiles.

BÚZIOS - 5 de fevereiro

O jornalista e escritor Paulo César de Araújo foi impedido de participar de uma entrevista coletiva do cantor e compositor Roberto Carlos, em Búzios, dia 5 de fevereiro. O jornalista é o autor da biografia não autorizada Roberto Carlos em Detalhes, de 2006, e é alvo de ação judicial por parte do cantor. A obra foi retirada de circulação depois de um acordo entre a Editora Planeta e os advogados do artista, que alegaram que o livro invadia sua privacidade. O jornalista havia sido convidado pelo jornal Folha de S. Paulo a entrevistar o cantor.

RIO DE JANEIRO - 4 de abril

Uma equipe da Globonews foi cercada, hostilizada e expulsa de manifestação no Complexo do Alemão, Zona Norte do Rio, que reivindicava o fim da violência, após 90 dias de tiroteios e quatro mortos. A equipe da Globo trabalhava na cobertura da manifestação no conjunto de favelas, quando foi cercada e vaiada por um grupo de pessoas. Os profissionais foram obrigados a deixar o local sob gritos de “Globo assassina” e o coro “o povo não é bobo, abaixo a Rede Globo”.

RIO DE JANEIRO - 16 de agosto

Uma equipe da TV Globo foi expulsa do protesto contra o governo federal na orla de Copacabana. Os profissionais da emissora quase foram agredidos por manifestantes. O repórter Paulo Renato Soares e outros quatro profissionais da emissora acabaram impedidos de realizar seu trabalho e deixaram o local sob escolta de policiais militares.

SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS - 4 de fevereiro

O jornalista Colombo de Souza, repórter do jornal Notícias do Dia, foi impedido de realizar seu trabalho, por integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), durante manifestação no prédio da Receita Federal, em Florianópolis. Ele cobria protesto, com cerca de 500 participantes, realizado como parte da Jornada Nacional de Mobilização do MST contra os cortes nos recursos da União e pelo desbloqueio de verbas para a reforma agrária e chegou a entrevistar vários líderes do movimento. Quando dirigiu-se ao prédio para entrevistar o delegado da Receita Federal, Luiz Gustavo Souza Gonçalves, teve seu acesso impedido por manifestantes. Em seguida, ao buscar argumentar, foi ameaçado por um deles, que arrancou-lhe o bloco de anotações das mãos. Após a intervenção da Polícia Militar, Colombo de Souza teve seu bloco devolvido, mas as páginas com suas anotações foram arrancadas. Indignado, ele registrou Boletim de Ocorrência na 1ª Delegacia de Polícia da capital.

SÃO PAULO

RIBEIRÃO PRETO - 4 de fevereiro

O repórter Lucas Bretas, da EPTV, foi impedido de participar de entrevista coletiva com os jogadores do Comercial Futebol Clube, após o jogo realizado, em 4 de fevereiro, entre Comercial e Água Santa, pela Série A2 do Campeonato Paulista. A proibição teria partido de diretores do Comercial Futebol Clube.

SÃO PAULO - 29 de dezembro

Os jornalistas Jean Raupp e Eduardo Gonzales, repórter e repórter cinematográfico da Rede Globo, foram impedidos de fazer a cobertura de manifestação dos taxistas paulistas contra a regularização do serviço de transporte feito por meio do aplicativo Uber, realizada na manhã do dia 29 de dezembro. Eles estavam em frente à sede da Prefeitura, local da manifestação, quando foram cercados e hostilizados pelos manifestantes, que também esvaziaram os pneus do carro em que a equipe estava e quebraram a câmara que o repórter cinematográfico utilizava.

TOCANTINS

PALMAS - Outubro

O jornalista Emivaldo Alves teve negado o acesso ao sinal de internet por um servidor da área de tecnologia da informação da Assembleia Legislativa do Tocantins. Ele necessitava do sinal para transmissão de notícia a Brasília.

PRISÕES/ DETENÇÕES

DISTRITO FEDERAL

BRASÍLIA - Novembro

Jornalistas no exercício da profissão foram detidos por seguranças da Polícia Legislativa da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, no mês de novembro, sob a justificativa de desacato à autoridade policial. As detenções ocorreram quando os jornalistas faziam a cobertura de ato do movimento dos atingidos por barragem, que protestavam contra o desastre ecológico provocado pela mineradora Samarco, em Mariana (MG).

BRASÍLIA - Novembro

O repórter fotográfico Lula Marques, credenciado no Congresso Nacional há mais de três décadas, foi detido por seguranças da Polícia Legislativa do Senado. Ele fora denunciado por uma funcionária terceirizada da segurança, por ter entrado na galeria do Senado Federal sem credencial. Mesmo apresentando a credencial de imprensa, que estava pendurada no pescoço, seguranças retiraram Lula Marques à força do Senado e o detiveram por mais de quatro horas.

PARÁ

BELÉM - 8 de julho

O repórter fotográfico Fernando Araújo, do jornal Diário do Pará foi impedido de realizar seu trabalho ao flagrar sete policiais militares agredindo um rapaz, na praia do Amor, distrito de Outeiro, em Belém. Ele estava fazendo cobertura do movimento na praia quando viu e começou a registrar a agressão feita pelos policiais militares. Nesse momento, ele foi surpreendido por outros policiais militares, que o impediram de continuar fotografando e pediram que ele apagasse as imagens. Como ele se negou, foi levado à delegacia, onde chegou a apagar algumas fotos. No entanto, os policiais pegaram o cartão de memória e uma hora depois devolveram com todas as imagens apagadas. A ação foi feita na frente do delegado.

PARANÁ

CURITIBA - 20 de janeiro

Iverson Vaz, repórter do “Programa 190”, da CNT, foi detido no bairro de Cajuru, em Curitiba. O jornalista fazia a cobertura ao vivo da explosão de uma caixa eletrônico quando policiais o retiraram da área de isolamento. Já fora do cordão que impedia o acesso do público, os policiais voltaram e tomaram o equipamento que o repórter usava. Em seguida, Iverson foi detido e encaminhado ao 6º Distrito Policial, onde foi ouvido e assinou um termo circunstanciado. Os policiais o acusaram de desacato e registraram contra ele um boletim de ocorrência.

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE - 9 de agosto

O repórter fotográfico Wesley Santos foi detido pela Brigada Militar de Porto Alegre, enquanto cobria a chegada das torcidas à Arena do Grêmio, para a partida contra o Internacional. Wesley registrou uma tentativa de agressão entre torcedores, que acabou dispersada pela brigada. Em seguida, um agente da corporação tentou impedi-lo de fazer imagens no local. Identificado com jaleco e carteira da Associação de Repórteres Fotográficos e Cinematográficos do Rio Grande do Sul (Arfoc-RS) e credencial de imprensa, o fotógrafo se negou a parar de fotografar e acabou algemado e conduzido até a Delegacia de Polícia, localizada na própria Arena.

SANTA CATARINA

FLORIANÓPOLIS - 19 de dezembro

Três jornalistas foram detidos durante a cobertura de uma ocupação urbana às margens da SC-401, na região norte da Ilha. O repórter-fotográfico Marco Favero, do Diário Catarinense, e as repórteres Natália Pilati e Joana Zanotto, do Coletivo Maruim, cobriam a desocupação realizada pelas forças de segurança. Natália chegou a ser ferida na perna pelas bombas de gás arremessadas pela PM. Favero foi liberado pela PM, mas as jornalistas Natália e Joana foram levadas para a 5ª Delegacia de Polícia Civil, na Trindade, e obrigadas a assinar um termo circunstanciado.

SÃO PAULO

SÃO PAULO - 13 de abril

Os jornalistas Giovanna Consentini, Felipe Pava e Wesley Passos, do Grupo Jornalistas Livres, foram detidos enquanto cobriam a ocupação de um terreno vazio em Jabaquara, zona sul de São Paulo. Os jornalistas foram levados para o 26º Distrito Policial de Sacomã, onde ficaram detidos para averiguação. Os repórteres observavam a negociação entre as lideranças do movimento e a Guarda Civil Metropolitana (GCM), que tentava convencer os ocupantes a deixar a região antes que a Polícia Militar chegasse. Um policial pediu a identificação dos profissionais, mas não aceitou os crachás e pediu os documentos pessoais. Em seguida, passou a fazer perguntas aos jornalistas e questionou de o repórter Felipe Paiva era usuário de drogas. Wesley foi algemado e os três profissionais foram levados para o meio da rua, enfileirados, enquanto o policial determinou que outros agentes filmassem os jornalistas, que, segundo ele, estavam “incitando a violência, fazendo as pessoas de massa de manobra para vender matéria”.

SÃO PAULO - 6 de julho

O jornalista Paulo Cezar de Andrade Prado, do Blog do Paulinho, foi preso na tarde do dia 6 de julho, em São Paulo, por ter sido condenado em ação por difamação, apresentada pelo advogado Antonio Carlos Sandoval Catta Preta. A decisão pela privação de liberdade foi do juiz José Zoéga e não cabe recurso. O juiz alegou que o jornalista tinha antecedentes criminais e era réu reincidente.

Paulinho foi processado diversas vezes por Catta Preta em nome de clientes como Milton Neves, e Vanderlei Luxemburgo. O advogado obteve êxito em todas as ações e passou a ser criticado pelo jornalista, decidindo processá-lo pessoalmente. Paulinho foi condenado a 5 meses e 10 dias de prisão, em regime semiaberto, mas foi preso em regime fechado.

VIOLÊNCIA CONTRA ORGANIZAÇÃO SINDICAL

CEARÁ

FORTALEZA - 6 de novembro

A direção do Sistema Verdes Mares (SVM) negou o acesso da diretoria do Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Ceará (Sindjorce) às empresas do grupo, solicitado para a tarde do dia 15 de março. A negativa viola a cláusula 49ª da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria, que garante o livre acesso dos dirigentes sindicais às redações das empresas de comunicação em todo o Estado.

A direção negou o acesso dos dirigentes sindicais depois que o Sindjorce distribuiu, nas redações das empresas, informe dando conta de que a proprietária do SVM, Yolanda Queiroz, manteria, segundo O Globo/UOL, uma conta no HSBC da Suíça com um saldo de US\$ 84 milhões.

RIO DE JANEIRO

CAMPOS DOS GOYTACAZES - 3 de novembro

O jornalista Robson Fraga, eleito e nomeado Delegado pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado do Rio de Janeiro, foi demitido da InterTV Planície, dia 3 de novembro, sem justa causa. Desde sua eleição como delegado sindical, no dia 28 de julho, Fraga sofreu retaliação por sua luta pelo cumprimento da lei que estabeleceu o piso salarial para nos jornalistas no Rio de Janeiro (Lei 6.983, de 31 de março de 2015) e por melhores condições de trabalho na empresa. Em três meses de trabalho, o delegado do sindical organizou manifestações, cobrou o cumprimento da CLT, o pagamento do piso regional retroativo a janeiro deste ano, o pagamento das horas-extras superiores às contratuais e o fim do acúmulo das funções de repórter cinematográfico e motorista. Por várias vezes, Robson Fraga foi ameaçado de demissão, teve seu trabalho cerceado e foi impedido de participar livremente de reuniões sindicais e de dar entrevistas sobre o trabalho sindical que desempenhava diariamente. O caso de prática antissindical foi levado à Justiça do Trabalho e ainda aguarda julgamento.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se em 2013 e 2014 houve avanços importantes no combate à violência contra jornalistas no Brasil e no mundo, 2015, ao contrário, foi um ano de estagnação. As questões de guerra e as ações terroristas contribuíram para agravar o quadro mundial, sem que medidas protetivas ganhassem efetividade. No Brasil, as conjunturas política e econômica não foram favoráveis, mas certamente também faltou vontade política por parte do governo federal (e de governos estaduais), do parlamento e dos empresários da comunicação para que houvesse avanços.

Em 2013, a Organização das Nações Unidas (ONU) divulgou seu Plano de ação para a segurança dos jornalistas e a questão da impunidade, no qual faz recomendações aos países para que esse problema seja tratado como uma questão de Estado e de governo. Anteriormente, havia recomendações somente para as zonas de conflitos armados e, com o Plano, reconheceu-se que a violência contra jornalistas não se restringe à violência de guerra. A ONU também aprovou a criação do Dia Internacional pelo Fim da Impunidade dos Crimes contra Jornalistas, data fixada em 2 de novembro.

Em 2014, houve avanços no Brasil, com a produção de um documento, no âmbito da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, com recomendações para o governo federal, os governos estaduais, as empresas de comunicação e para as entidades das categorias dos comunicadores, entre elas, os jornalistas.

Em 2015, a violência contra jornalistas voltou a crescer, em comparação com o ano anterior, e não se avançou na adoção de medidas de prevenção ou no combate à impunidade. No âmbito do governo federal, a FENAJ voltou a tratar da criação de políticas públicas de proteção aos jornalistas com o Ministério da Justiça, mas os resultados concretos ainda não foram obtidos.

Também não foi implementado o Observatório da Violência contra Comunicadores, apesar da portaria de sua criação ter sido anunciada, em 2014, pelo Ministério da Justiça e da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República.

A FENAJ e os Sindicatos dos Jornalistas mantiveram-se na luta em defesa dos jornalistas e de medidas de proteção para a categoria, apuração dos casos de violência e punição dos culpados. Também continuam denunciando e enfrentando as situações cotidianas de violência ocorridas dentro das redações, como imposição de censura interna, assédio moral, excesso de carga horária de trabalho, acúmulo de funções, entre outras.

Uma das principais lutas da FENAJ – em sintonia com a Federação Internacional dos Jornalistas (FIJ) – é o combate à impunidade. Segundo dados da FIJ, apenas uma em cada dez mortes de jornalistas no mundo é investigada. A impunidade é o verdadeiro combustível da violência contra os jornalistas e demais comunicadores.

Por isso, a FENAJ insiste na criação do Observatório da Violência contra Comunicadores, como medida de grande importância no combate à impunidade. Também reitera, às empresas de comunicação, sua reivindicação de adoção de um protocolo de segurança, que inclui o fornecimento de equipamentos de proteção individual aos jornalistas que forem submetidos a situações de risco e a criação de comissões de segurança nas redações, responsáveis pela avaliação de riscos e a definição de medidas de proteção.

O combate à violência contra jornalistas e outros comunicadores, por meio da criação de medidas protetivas e do combate à impunidade, é um dever do Estado brasileiro, das empresas de comunicação e da sociedade em geral.

Diretoria da FENAJ.



FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS – FENAJ

DIRETORIA-EXECUTIVA

Presidente

Celso Schröder - Rio Grande do Sul

1ª Vice-Presidente

Maria José Braga - Goiás

2ª Vice-Presidente

Valdice Gomes da Silva - Alagoas

Secretário Geral

Guto Camargo - São Paulo

1ª Secretária

Valci Zuculoto - Santa Catarina

1ª Tesoureira

Suzana Tatagiba - Espírito Santo

2ª Tesoureira

Samira de Castro - Ceará

Suplente

Wilson Reis - Amazonas

Suplente

Bruno Cruz - Rio de Janeiro

VICES-PRESIDÊNCIAS REGIONAIS

Vice Regional Centro-Oeste

Wanderlei Pozzembom - Distrito Federal

Vice Regional Sul

Valmor Fritsche - Santa Catarina

Vice Regional Sudeste

Aloísio Moraes - Minas Gerais

Vice Regional Nordeste I

Rafael Freire - Paraíba

Vice Regional Nordeste II

Osnaldo Moraes Silva - Pernambuco

Vice Regional Norte I

José Gilvan da Costa - Roraima

Vice Regional Norte II

Júnior Veras - Tocantins

DEPARTAMENTOS

Departamento de Educação e Aperfeiçoamento Profissional

Carmen Lúcia Pereira - Rio de Janeiro
Rafael Mesquita - Ceará
Rogério Wagner - Minas Gerais

Departamento de Relações Institucionais

José Carlos Torves - Rio Grande do Sul
Márcia Regina Quintanilha - São Paulo
Luiz Spada - Goiás

Departamento de Mobilização, Negociação Salarial e Direito Autoral

Déborah Lima - Ceará
Edvaldo de Almeida - São Paulo
Bruno Couto - Minas Gerais

Departamento de Cultura e Eventos

Marjorie Moura - Bahia
Maigue Gueths - Paraná
Maria das Graças Prado de Oliveira - Pernambuco

Departamento de Mobilização em Assessoria de Comunicação

Luís Carlos Luciano - Mato Grosso do Sul
Douglas Dantas - Espírito Santo
Jane Vasconcelos - Acre

Departamento de Relações Internacionais

Suzana Blass - Rio de Janeiro
José Nunes - Rio Grande do Sul
Paulo Zocchi - São Paulo

Departamento de Mobilização dos Jornalistas de Produção e Imagem

Land Seixas - Paraíba
Robinson Estrasulas - Rio Grande do Sul
Lailson de Holanda Cavalcanti - Pernambuco

Departamento de Saúde e Previdência

Priscilla Lima do Amaral - Pará
Regina Maria Ferreira de Oliveira - Bahia
Luiz Carlos de Oliveira Silva - Piauí

Conselho Fiscal

Volney Oliveira - Amapá
Flávio Peixoto - Alagoas
Lúcia de Fátima Figueiredo - Paraíba

SINDICATOS FILIADOS

Sindicato dos Jornalistas Profissionais do **Acre**
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de **Alagoas**
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do **Amapá**
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do **Amazonas**
Sindicato dos Jornalistas Profissionais da **Bahia**
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do **Ceará**
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do **Distrito Federal**
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de **Dourados**
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do **Espírito Santo**
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de **Goiás**
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de **Juiz de Fora**
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de **Londrina**
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do **Maranhão**
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do **Mato Grosso**
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do **Mato Grosso do Sul**
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de **Minas Gerais**
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do **Município do Rio de Janeiro**
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do **Pará**
Sindicato dos Jornalistas Profissionais da **Paraíba**
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do **Paraná**
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de **Pernambuco**
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do **Piauí**
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do **Rio de Janeiro**
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do **Rio Grande do Norte**
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do **Rio Grande do Sul**
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de **Rondônia**
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de **Roraima**
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de **Santa Catarina**
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de **São Paulo**
Sindicato dos Jornalistas Profissionais de **Sergipe**
Sindicato dos Jornalistas Profissionais do **Tocantins**

SCLRN 704 – Bloco F, Loja 20
CEP: 70.730-536 Brasília-DF
Fax: (61) 3244.0650 / 3244.0658
E-mail: fenaj@fenaj.org.br
Site: www.fenaj.org.br

FENAJ
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS JORNALISTAS

